

A DATA DO PROLETARIADO

TRANSCORRE hoje a data do proletariado num ano assinalado por novas e grandes vitórias. A classe operária está no poder em países que se estendem, sem solução de continuidade, por um território que vai desde a Europa central até a fronteira sul da China, compreendendo mais de 850 milhões de habitantes. Governam os trabalhadores na União Soviética, já em plena edificação do comunismo, na China, na Mongólia Exterior, na Polônia, na Bulgária, na Hungria, na Rumânia, na Tchecoslováquia, na Albânia, na República Popular Alemã, construindo aí o socialismo. Lideram a luta de libertação nacional dos países asiáticos, enfrentam galhardamente na Coréia o poderio armado do imperialismo ianque, desmoralizando suas tropas mercenárias, abalando irremediavelmente o prestigio do colosso de pés de barro. Encabeçam grandes movimentos grevistas na Espanha, na Itália, na França, no Chile, nos Estados Unidos, onde se repetem os choques armados com a polícia e os grupos de capangas estipendiados pelos trustes. No Brasil uma aguerrida vanguarda comanda a classe operária, massas camponesas e setores cada vez mais vastos da população, batendo-se por suas reivindicações imediatas e por um govêrno de democracia popular, baseado no Programa de 9 Pontos, apresentado por Luiz Carlos Prestes em nome do Comitê Central do Partido Comunista. No mundo inteiro é a classe operária que dirige o formidável movimento de partidários da paz, exigindo das Cinco Grandes Potências o estabelecimento de um Pacto de Paz, protestando contra a política de esfomeamento e opressão dos povos, de inflação e gastos bélicos astronômicos, detendo o braço assassino dos provocadores de uma terceira guerra mundial. Forte como nunca, o proletariado, neste 1º de Maio, chefia assim o poderoso, o invencível campo da paz, da democracia e do socialismo. Unidos, organizados em seu movimento sindical e em seu partido de vanguarda, os trabalhadores do mundo inteiro têm já ao alcance da mão o fruto das grandes lutas regadas pelo sangue de tantos herois e mártires. E como lhes mostrava há pouco mais de cem anos o Manifesto de Marx e Engels como lhes ensinaram teórica e praticamente Lênin e Stálin, mestres e guias da vitória final, os proletarios de todos os países, unidos para a ação, rompendo, uma após outras, as velhas cadeias, têm diante de si um mundo a ganhar.

Salve a unidade da classe operária! Salve o 1º de Maio de lutas pelo Pão, pela Paz, pela Felicidade!

CARNAVAL DE VARGAS NO VASCO COM O DINHEIRO DOS TRABALHADORES

Os proprietários de cinemas, que não funcionarão de dia, serão indenizados com o fundo do Imposto Sindical — Os transportes, ditos de graça, serão pagos tambem por via indireta — Outros aspectos da mascarada oficial

POR TODOS os meios e modos procura Vargas transformar o 1º de Maio de 1951 num espetáculo de circo, desvirtuando, assim, o carater de luta dessa data tão cara ao proletariado. O velho tirano não modificou em nada o seu metodo de iludir e mistificar. E até nos

(Conclui na 4.ª pág.)

Salve 1º de MAIO

PREÇO 50 cts.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV Nº 675

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, TERÇA FEIRA, 1º DE MAIO DE 19..

DESAPARECE ITALIA FAUSTA

Era uma das maiores figuras do teatro brasileiro em todos os tempos — O teatro para o povo, para as gandes massas, foi o ideal de sua vida — Recebeu das mãos de Prestes o carné de membro do Partido Comunista

COM O falecimento de Italia Fausta, perde o teatro brasileiro uma das suas maiores figuras de todos os tempos. Mais de cinquenta anos de vida dedicou a grande Italia Fausta ao serviço do teatro. Essa pioneira, essa trabalhadora exemplar, que tanto engrandeceu a arte cênica no Brasil, só depois de morta é que tem reconhecidos os seus méritos — em palavras — pois o serviço oficial de teatro não soube ajudá-la a construir o belo sonho de sua vida, que foi o teatro do povo, o teatro para as grandes massas.

(Conclui na 4a pag.)

Italia Fausta em duas das suas mais famosas criações

POR UM 1º DE MAIO DE LUTAS CONTRA A FOME E PELA PAZ

A COMISSÃO Organizadora dos festejos de 1º de Maio, em conjunto com a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, acaba de lançar o seguinte manifesto:

Manifesto da USTDF aos trabalhadores cariocas — "Saibamos ser dignos dos que tombaram na luta pelas reivindicações do proletariado."

«Trabalhadores cariocas: Num momento em que o mundo está ameaçado de uma deflagração ainda mais monstruosa do que a passada; em que as fôrças do imperialismo, em completo desespero, procuram criar em todas as partes fócos de agressão e em que, no Brasil, o governo se divorcia, apesar de suas promessas demagógicas, cada vez mais dos problemas do povo, fundamentalmente da classe p... a U.S.T.D.F. vem conclama os trabalhadores a ... a fim de que, na passagem dêsse 65º aniversário da greve heróica de Chicago, se unam e se organizem para a luta energica contra a f... e o terror, pela paz e pela independência de nossa pátria. Atendendo à palavra de ordem da gloriosa Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal aponta, neste instante, aos trabalhadores cariocas, o exemplo dos mártires de Chicago, na luta pelas oito horas de trabalho. Aponta, também, o exemplo dos heroicos trabalhadores do Rio Grande do Sul — de Angelin, Honório, Euclides e Osvaldo, assassinados depois de heroica resistencia por ocasião das comemorações do 1º de Maio de 1950; aponta o exemplo de William Dias Gomes, Lambari, Marma, Godoy e tantos outros mártires da classe operária brasileira, que soube-

(Conclui na 4a pag.)

COMEMORAÇÕES DE 1º DE MAIO

A COMISSÃO Carioca Pró 1º de Maio pede-nos a divulgação do seguinte:

«A Comissão Carioca Pró 1º de Maio convida a todos os trabalhadores, bem como ao povo em geral e suas organizações, a participarem, hoje, 1º de Maio, das seguintes comemorações:

1 — às 14 horas, visita ao túmulo de Zélia Magalhães, no cemitério do Cajú;

2 — às 17 horas, visita ao túmulo de Lafaiete Fonseca, no Cemitério de Inhaúma;

3 — às 19 horas, ato solene na séde da União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcânti, 134, sobrado.

Nesses atos falarão líderes sindicais e parlamentares».

Contra as Resoluções Por um Pacto de Paz

Nota do Movimento Carioca pela Paz sôbre o 1.º de Maio

FOI DISTRIBUIDA à imprensa a seguinte nota: «O Movimento Carioca pela Paz e contra as Armas Atômicas sauda o trabalhador brasileiro à passagem do 1º de Maio, data que assinala a unidade da classe operaria — fôrça construtora do progresso e do bem-estar dos povos.

Ante o perigo de ... que paira sôbre a humanidade, e diante das resoluções e recomendações da Conferencia dos Chanceleres, o M. C. P.P.C.A.A. alerta os trabalhadores cariocas para a importancia e necessidade de seu protesto contra a execução das medidas no referido conclave, que violam a soberania nacional, contrariam o espirito pacifista dos brasileiros e significam, na realidade, congelamento de salarios e trabalho forçado, a par de maior opressão e mais fome para o nosso povo.

Nesta oportunidade, o M.C. P.P.C.A.A. conclama todos os trabalhadores do Distrito Federal a se organizarem cada vez mais para a participação ativa na defesa da paz e contra a guerra, apoiando imediatamente e sem restrições a campanha do Apêlo do Conselho Mundial da Paz por

(Conclui na 4.ª Pág.)

VOLTARÁ O BANGU

LISBOA — urgente — (Especial para a Imprensa Popular) — Em obediencia a uma ordem do patrono do clube, sr. Guilherme da Silveira Filho, a delegação do Bangú regressará imediatamente ao Brasil. Na Europa permanecerá apenas o São Paulo a quem o Bangú pôs à disposição quanto jogadores queiram os seus dirigentes técnicos.

EM HOMENAGEM AO POVO ESPANHOL

PROMOVIDO pela Associação Brasileira de Amigos do Povo Espanhol (ABAPE) deverá realizar-se, amanhã, 2 de maio, dia nacional do povo espanhol em que se comemora a expulsão das tropas napoleonicas do territorio da Espanha, grande ato publico na ABI.

Falarão durante a solenidade o professor Mira y Lopez, deputado Campos Vergal, vereador Paulo Areal, poetisa Chiang-Sing, escritor Alvaro Moreyra, estudante Murilo Vaz e a sra. Mary Emily Tuminelli.

IMPRENSA POPULAR NÃO CIRCULARÁ AMANHÃ

HOJE, dia 1.º de Maio, data internacional do proletariado, não haverá trabalho em nossa redação e oficinas, motivo por que o nosso jornal não circulará amanhã, dia dois, quarta-feira.

POR UM PACTO DE PAZ

DUAS MIL ASSINATURAS COLHIDAS NO DOMINGO

O resultado de um "comando" realizado em São Gonçalo

EM NEVES, no município de São Gonçalo, realizou-se domingo pela manhã um comicio em defesa da paz, durante o qual foi feito o lançamento da Campanha do Apêlo por um Pacto de Paz. Os oradores aludiram às finalidades do humanitário documento, salientando que aos partidários da Paz, no Brasil, cabe um destacado papel nessa campanha, pois aumentou consideravelmente o perigo de embarque de soldados brasileiros para a Coreia, em virtude das infames resoluções da Conferência de Washington, assinadas pelo governo de Getulio.

Terminado o comicio, grupos de militantes da paz coletaram cerca de 2.000 mil assinaturas em favor do Apelo por um Pacto de Paz.

Entretanto, a estupida e brutal intervenção dos beleguins do Sr. Amaral Peixoto veio perturbar a harmonia do ambiente. Três pessoas foram detidas e covardemente espancadas pela policia, quando angariavam assinaturas. Trata-se da Sra. Vita Campos e dos Srs. Rubens Soares de Oliveira e Manoel Silva.

ATO PUBLICO A' NOITE

A' noite, na séde do Pedro II F.C., largo da Venda da Cruz, em São Gonçalo, instalou-se solenemente o Movimento Fluminense dos Partidários da Paz.

O ato contou com numerosa assistencia, tendo falado representantes dos jovens, das mu-

(Conclui na 4.ª Pág.)

KOCHANG

J. A. FERRAZ

Sem nenhum pudor, as agências telegráficas do general Dollar anunciaram o fuzilamento de 187 residentes da aldeia de Kochang, acusados de «colaboração com os comunistas».

Que qualificativo dar a este crime? Não, é inútil o adjetivo. O que vale é o fato em si mesmo. É a lição viva do que significam as hipócritas palavras — «defesa da civilização cristã» — na boca dos provocadores de guerra. O que vale é a experiência, mestra da vida, que com esse acontecimento se encarrega de apresentar ao mundo os monstros que são os imperialistas americanos.

E' certo que não se trata de fato novo. A imprensa democrática tem denunciado os repetidos crimes dos americanos e seus lacaios do antigo governo títere da Coréia do Sul. Os funcionários da ONU têm informado que o govêrno da República Popular da Coréia remete periodicamente extensos relatórios sôbre as atrocidades cometidas pelos invasores em seu país. Ha poucos dias lemos neste mesmo jornal um dêsse comunicados, assinados pelo ministro do Exterior da Coréia. E tão impressiosantes são esse crimes que não raras vezes, com aconteceu agora, a própria imprensa «sadia» é obrigada a noticiá-los.

Este crime — e estamos convencidos de que está muito longe de ser o maior da extensa série dos crimes americanos na Coréia — lembra Guernica, lembra Lidice, lembra as milhares de aldeias soviéticas destruidas pelos nazistas. «187 residentes» é apenas a maneira de dizer, que nem crianças, nem mulheres, nem velhos escaparam à sêde de sangue dos senhores americanos. «Colaboração com o inimigo» é a maneira de dizer, que êsse punhado de coreanos continuava fiel a sua pátria, apesar da dominação americana.

Mas essa acusação de «colaboração com o inimigo» é também um tremendo corpo de delito contra os algozes do povo coreano. O que trombeteiam os porta-vozes de Truman não é precisamente que as tropas americanas estão na Coréia defendendo o seu povo contra a «ditadura comunista?» Que forma estranha de defender um povo essa, que utilisa como método o extermínio em massa de aldeias inteiras? Como pode um govêrno estrangeiro falar em defender um povo, que, mesmo sob a dominação militar dêsse govêrno estrangeiro, continua sua luta heroica pela independencia nacional?

Fatos como êsse desmascaram diante do mundo inteiro a verdadeira face dos bandidos de Wal Street e explicam por que eles não querem aceitar as propostas de paz tomando como base a retirada das tropas estrangeiras e a realização de eleições livres.

Mas fatos como êsse não podem também passar sem o protesto do nosso povo. E' preciso que estes crimes de guerra sejam levados ao conhecimento de todos e que, a cada pessoa com quem se converse, perguntemos: você está de acôrdo com isso? E que lhe digamos: se não esta de acôrdo, proteste. Faça uma carta, subscreva um abaixo assinado, passe um telegrama, de um telefonema, faça algo, enfim, contra o hitlerismo americano. Esta é uma maneira prática de realizarmos a solidariedade internacional dos povos. E também — não nos esqueçamos — uma medida de auto-defesa. Como Lidice e Guernica, Kochang é hoje um simbolo dos crimes do fascismo, mas também e sôbretudo, de resistência ao fascismo Mas não desejamos ver, amanhã, ou depois de amanhã, essa lista aumentada com nomes como Timbauba, Porecatu ou Santa Rita.

A Carta de S. Francisco Foi reduzida a um farrapo

O bloco agressivo da ONU, liderado pelos Estados Unidos, repudiou o princípio da cooperação ente os povos, lançando-se no caminho da guerra — O Conselho Mundial da Paz é hoje o orgão representativo da vontade de paz dos povos

PARIS, abril (Correspondencia especial — Via aérea) — No dia 26 de abril de 1945 encerrava seus trabalhos, em S. Francisco, a Conferência Internacional em que foi elaborada a Carta das Nações Unidas. A ONU, segundo a aspiração geral dos povos, devia contribuir para ampliar e reforçar a colaboração internacional. A fôrça da organização internacional consistia em que, dando cumprimento à Carta, ela devia basear-se no principio da igualdade de direito das nações.

Já em março de 1946 o generalíssimo Stálin, respondendo às perguntas de um correspondente da agência americana Associated Press, declarou: «Se a ONU conseguir manter igualmente, para o futuro, o principio da igualdade de direitos, ela desempenhará um enorme papel na causa da manutenção da paz geral e da segurança dos povos.»

A ONU poderia tornar-se um sério instrumento de paz e segurança internacional. Isto, porém, não sucedeu. Os seis anos de atividade dessa organização demonstram que a ONU não correspondeu às esperanças que os povos depositaram nela, pois se negou a cumprir as elevadas tarefas que lhe são prescritas pela carta.

Quem tem a culpa? Os culpados são os circulos governantes dos EE. Unidos, que, visando objetivos imperialistas, malograram a colaboração pacifica dos povos e começaram os preparativos para uma nova guerra mundial. Não obstante a carta da ONU, os imperialistas ianques criaram o Pacto do Atlântico Norte, instrumento direto da politica de agressão e aventuras imperialistas. Os imperialistas americanos começaram a transformar a ONU em instrumento da sua politica agressiva. Com êste designio, os Estados Unidos formaram um núcleo agressivo da ONU do qual fazem parte os dez Estados participantes do Pacto do Atlântico, que dependem financeira, econômica e militarmente dos Estados Unidos. Do núcleo agressivo da ONU fazem igualmente parte os vinte paises americanos, praticamente colônias dos Estados Unidos. Êste núcleo agressivo que segue servilmente as diretivas ianques empurra a ONU a um caminho que nada tem de comum com a causa da paz e da segurança dos povos. A ONU, instituida como baluarte para a manutenção da paz, é transformada em instrumento de guerra, para o desencadeamento de uma nova chacina mundial. A maioria americana na ONU faz fracassarem sistemàticamente as decisões dos importantes problemas que interessam vitalmente aos povos do mundo inteiro. Esta maioria fêz malograr as propostas da União Soviética para proibição das armas atômicas, do controle internacional sôbre o cumprimento dessa proibição para que as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Inglaterra e França reduzam suas fôrças armadas e armamentos, para a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, etc. A aprovação dessas propostas e a sua realização prática contribuiriam para o reforçamento da paz no mundo inteiro e ampliação da colaboração internacional entre os povos.

A essencia agressiva da maioria americana na ONU manifestou-se, com tôda a clareza em junho de 1950, quando a ONU apoiou a intervenção americana na Coréia e a ocupação de território chinês, a Ilha Formosa, pelos americanos. A ONU acobertou com sua autoridade a intervenção armada do imperialismo americano contra os povos coreano e chinês. Depois a maioria americana impôs à ONU a decisão vergonhosa declarando a China Popular como agressora.

E' preciso ter perdido os últimos restos de conciência, disse Stálin, para afirmar que os Estados Unidos que se apoderaram de território chinês, e invadiram a Coréia na direção das fronteiras da China, sejam os agredidos, e a China Popular que defende as suas fronteiras e faz esforços para rehaver a Ilha Formosa, que lhe foi arrebatada pelos americanos, seja a agressora. Muitas delegações na ONU negaram-se a reconhecer como legitima esta decisão: os representantes da URSS, Bielo Rússia, Ucrânia, Tchecoslováquia, Polônia, India e Birmânia votaran. contra a resolução americana. O Paquistão, Egito, Siria, Indonésia e os represetnantes de outros paises abstiveram-se.

Solidária com a República Popular da China que protesta energicamente contra a decisão ilegal da ONU, está a população daqueles Estados que ultrapassa um bilhão de habitantes e centenas de milhões de pessoas da Inglaterra, França e de outros paises, cujos govêrnos votaram pela resolução americana. Dêste modo, o núcleo agressivo na ONU impôs uma decisão vergonhosa contra a maioria esmagadora da humanidade. Tendo aprovado esta decisão, o núcleo agressivo agiu por ordem direta dos incendiários de guerra americanos.

Assim, diz o chefe do Estado soviético, Stálin, a ONU transformou-se num instrumento de guerra e agressão, e deixa ao mesmo tempo de ser uma organização mundial de nações com igualdade de direitos.

Centenas de organizações democráticas de todos os paises do mundo enviaram cartas à ONU protestando contre suas decisões ilegais.

O órgão mais representativo dos povos, o Conselho Mundial da Paz, reivindicou que a ONU volte ao caminho da observância do Estatuto. Esta reivindicação é apoiada por milhões de pessoas de todos os paises.

NOTA INTERNACIONAL

Mr. Wilson Inspeciona a Europa

O sr. Charles Wilson, diretor do departamento de mobilização civil dos Estados Unidos, viajou para a Europa, onde visitará as capitais dos países marshalizados. Trata-se de uma das mais categorizadas figuras da corrida armamentista. Foi ele, na Conferência de Washington, o encarregado de repreender severamente os chanceleres-quislings, dizendo-lhes na cara que deveriam entregar incondicionalmente os recursos minerais de seus países, sem regatear quanto ao preço. Seu slogan era: prioridade absoluta e incondicional para o programa dos armamentos.

Agora mr. Wilson está na Europa repetindo os slogans da Conferência dos Chanceleres: prioridade para os armamentos. É que, segundo as agencias telegráficas, «os americanos não estão satisfeitos com os esforços dos europeus». De fato, o embaixador ianque na Bélgica, mr. Murphy, antecipando-se a mr. Wilson, passou um pito no govêrno daquele país, que a seu ver não se rearma na medida imposta pelos interesses do imperialismo americano. Quanto aos outros govêrnos, disso se encarregará mr. Wilson.

Mas acontece que essa política armamentista vem aprofundando a crise nos países marshalizados. Os socialistas de direita brigam na Inglaterra, Eisenhower revela seu descontentamento com a politica do govêrno holandês, em relação ao rearmamento, e uma agência francesa avisa que «na França Wilson corre o risco de encontrar uma Câmara dividida quanto à oportunidade de votação de créditos totais para o rearmamento».

Estes fatos demonstram que as coisas não correm exatamente conforme o programa traçado pelos provocadores de guerra. Demonstram que há um fator muito poderoso capaz de alterar-lhes os planos e derrotélos. As massas populares, com a classe operária à frente, lutando por melhores salários e melhores condições de trabalho, contra o aumento dos impostos e da carestia de vida, coloca em xeque os govêrnos de seus países, refreia sua corrida armamentista, provoca a crise no seu meio e reforça assim o movimento pela paz.

Demonstram finalmente a ligação intima, necessária, automática entre a luta pelo pão e a luta pela paz, a luta contra a guerra e a luta contra a fome.

Daí que, diante do volume dessas lutas, os próprios governantes sintam necessidade de levantar a bandeira demagógica de «reformas sociais», pela «melhoria do padrão de vida dos trabalhadores», como se verifica presentemente em alguns setores marshallizados, embora saibam eles que não pode haver melhoria de condições de vida para as massas diante de uma política armamentista e de guerra. Enquanto isso, mr. Truman, em nome dos multi-milionários de Wall Street, clama pela reedição do Plano Marshall e cinicamente, em nome da «defesa da paz», exige que seus satélites convertam «seus recursos em poderio militar».

Tal a contradição que solapa a política dos armamentos, tornando cada vez pior a situação interna dos países submetidos a Wall Street e criando assim verdadeiros vulcões debaixo da própria terra que os belicistas colocaram sob o tacão de sua bota.

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO

Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.
Ótimo clima — Agua e Luz. Áreas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

ROUPAS FEITAS

Para homens, senhoras e crianças — Variado sortimento de capotes 3|4 de pura lã
— Preços modicos —
CASA PAULISTA
— Rua Regente Feijó, 39 —

Apôio de Todo o Brasil Ao Festival da Juventude

Próximos os certames estaduais — Entidades diversas aderem à grande festa da juventude — O Concurso da Rainha do Festival e as realizações da Comissão de Arte Popular

Pouco menos de um mês nos separa o 1º Festival Brasileiro da Juventude. Iniciativa de um grupo de moços, entre os quais figuras de destaque em nossos circulos artisticos e culturais, jovens esportistas e estudantes, êsse certame já se encontra vitorioso levando-se em consideração as numerosas adesões recebidas. De todo o pais, recebe a Comissão Organizadora o apôio entusiástico das mais diversas organizações juvenis.

Estamos já às vésperas das festas locais, dos certames dos Estados que deverão escolher os representantes ao Festival nacional, a se realizar no Distrito Federal, entre os dias 20 e 27 de maio próximo. Êsses delegados à semana de confraternização da juventude brasileira serão os vencedores dos concursos estaduais, que em breve se levará a têrmo. Destacamos nessas festas preliminares as competições esportivas, torneios artisticos, concursos literários.

APÔIO DE TODO O PAIS

Diàriamente, chegam à séde do Festival noticias sôbre os preparativos dessas festas preliminares. No Estado do Rio, realizam-se torneios esportivos, «shows», programas de calouros, sessões de cinema, em preparação à grande festa local. A comissão pernambucana leva a efeito reuniões diversas, reinando grande entusiasmo entre os jovens do Estado nordestino. Do Rio Grande do Sul, chegam informações de grandes festas, que tiveram a participação de numerosas entidades de moços.

Assim, de todo o país vêm as adesões ao 1.º Festival Brasileiro da Juventude. São os jovens trabalhadores paulistas, os moços camponeses de Goiás, os estudantes bahianos. Toda a mocidade brasileira volta as suas atenções para a legenda do Festival, que encarna as suas esperanças de uma vida onde exista cultura, trabalho e paz.

FESTA NO MORRO DA LIBERDADE

Os jovens cariocas trabalham ativamente para o Festival Metropolitano. Já se estão realizando os torneios esportivos preliminares, as apurações parciais do concurso para a Rainha do Festival, aproximam-se os prazos fixados para o término das inscrições nos vários concursos.

Continuam as adesões ao certame juvenil, aumenta dia a dia as entidades de moços e as organizações populares que dão o seu apoio ao Festival.

O CONCURSO DA RAINHA

Grande animação marca o Concurso da Rainha. Diversas candidatas ao ambicioso titulo disputam ativamente o premio de viagem à Europa. Os primeiros lugares até o momento estão ocupados pelas srtas. Maria Rosa Wainberg, Ligia Nunes, Marlene Varela, Miriam Santos, Valmira Braga e Ivone Guida.

COMISSÃO DE ARTE POPULAR

A Comissão de Arte Popular do Festival, por nosso intermedio, se dirige a todos os jovens que dansam o frevo, baião, ran[illegible] ou côco, tocam qualquer instrumento ou cantam algum genero da nossa musica popular. Os concursos dessa comissão acham-se abertos na sede do Festival, no endereço mencionado. As seleções preliminares já estão sendo realizadas, devendo-se encerrar brevemente as incrições.

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ A DEFESA ACUSA

Envolvidos em processo relacionado com os acontecimentos de 26 de março em Belo Horizonte, os partidarios da paz Arthur Andrade, José Picard e Wenceslau de Oliveira Morais confundiram a policia e a justiça que os aponta como responsaveis pela morte do espancador policial Eliseu Mariano. Em seus depoimentos, varias vezes interrompido pelo juiz faccioso, defenderam a justeza do comicio do dia 26 e acusaram seus algozes da policia e da justiça.

◇ EXPLORAÇÃO

Nova exploração atinge o povo de Fortaleza. Em consequencia da estiagem tornou-se pior o abastecimento de agua da capital cearense. Nos bairros proletarios a agua de cacimbas está sendo vendida a 3, 4 e até cinco cruzeiros a carga, isto é, quatro a oito latas carregadas em lombo de animal.

◇ LEITE RACIONADO

O vereador Marino Rodrigues dos Santos levantou, na Camara Municipal de Porto Alegre, a questão do leite, que está sendo racionado na capital riograndense, onde apezar de uma teorica proibição de aumento do preço os vendedores ostentam letreiros com o preço de três cruzeiros o litro.

◇ ONIBUS QUEBRADO

Populares e soldados do Exercito quebraram varios onibus de Belo Horizonte, revoltados com o pessimo serviço e com as companhias que querem aumentar o preço das passagens. A Radio Patrulha pretendeu agredir manifetantes mas foi posta em fuga por militares, entre manifestações de regosijo do povo.

COISAS DA CIDADE

RESOLVEU a policia politica afogar a cidade, hoje, dia de protestos e lutas do proletariado, numa onda de terror nazi-ianque. Foi o que anunciou o gestapista, major Bethlem. Desejaria transformar o Rio numa Chicago 1886, lavada em sangue de novos martires. Ou isso ou o «silencio calmo» de também velhos tempos, em que a questão social era abordada em nosso país «questão de policia».

Um primeiro de Maio como quer a policia de Getulio Varga so existiu na Espanha de Franco, antes, naturalmente, das grandes greves que estão mostrando já agora o valor e o brio da classe operaria espanhola. Primeiro de Maio no estilo da Alemanha hitlerista, da Italia de Mussolini — que, por isso mesmo, acabou daquele jeito: ao lado de sua parceira, numa bomba de gasolina.

Em diferentes epocas, as ruas do Rio vibraram de entusiasmo proletario, em demonstrações gigantescas. Apesar de tôda a opressão do passado e mesmo durante o Estado Novo, de molde fascista, a vanguarda da classe operaria resistiu a que os trabalhadores fossem conduzidos como escravos inconcientes, para louvar um tirano, aplaudindo-o so circo. Nos tempos mais sombrios, bandeiras, inscrições murais, comicios-relampagos davam à cidade a nota de resistência, o sinal de vida e de luta da classe operária; que as medidas de repressão, as sirenes dos carros de choque da policia especial, o aparato de força faziam destacar aos olhos de todo o povo.

Novamente agora govêrno e policia, rasgando entre tantas outras vezes a Constituição, já em farrapos, quer impor de novo aos trabalhadores a norma fascista das contrafações, na «festa» do dia do trabalho: um jogo de futebol, bondes gratis, concentração de curiosos que vão bater palmas ao Fuehrer. A cidade, toda ela, sob um clima de ocupação estrangeira, e o proletariado impedido de reunir-se livremente em praça pública e de fazer sentir sua decisão de lutar por dias melhores, dentro de um mundo de liberdade, de equidade, de cultura e alegria, o mundo socialista.

Jamais o Rio se transformará nesse cemitério para os trabalhadores. Enganam-se os algozes. Essas ruas e avenidas se engalanarão com as cores da luta proletária, com as côres da vitória que se vai estendendo por todo o mundo. E o 1.º de Maio, agora dia de batalha, será também para nós um dia de demonstração de força, de celebração de nosso triunfo.

ESTACIO

AJUDA Á IMPRENSA POPULAR

Entre outras, foram entregues em nossa redação as seguintes contribuições de ajuda à IMPRENSA POPULAR, cujos portadores pediram publicação:

Um grupo de amigos ..	40,00
Lucilia Carvalho	10,00
Moradores de Todos os Santos	200,00
Othon Vilasboas	500,00
Uma amiga do jornal .	100,00
Irineu Campos	20,00
Waldemar de Souza ..	200,00
Arfgemiro	15,00
Paiva	40,00
Manoel Alves	100,00
	Cr$ 1.225,00

JOSE' GOMES
ALFAIATE
Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-009

TERNOS
a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS,
TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
— 7 ás 21 horas —

UM AMIGO É POTRO?

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Na tarde daquele dia, sucedeu algo mais notável. Ao crepúsculo, antes de acender das luzes, quando as sombras se condensavam pelos cantos da sala, Stepan Ivánovich, recostado ao peitoril da janela percorria com o olhar as redondezas. Cortavam o gêlo no rio. Varias mulheres com aventais de fazenda impermeável, usando barras de ferro, partiam o gêlo em pequenas lascas, ao longo do escuro, quadrado do corte, e depois, com um ou dois golpes, dividiam-nas em pedaços alongados; em seguida, usando ganchos, retiravam da água aqueles pedaços colocando-os então, em cima de tábuas. Os pedaços de gêlo ficavam enfileirados: eram de um verde transparente na parte inferior e amarelo poroso na parte de cima. Ao longo do rio, por um sulco aberto no caminho, vinha uma longa fileira de trenos enganchados entre si. Um velhote — com um gôrro de pele, calças e paletó forrados, o corpo apertado por um cinturão do qual pendia uma machadinha — conduzia os cavalos para junto da brecha; e enquanto isto, com os ganchos, as mulheres iam transportando os pedaços de gêlo para os trenós.

O esperto Stepan Ivanovich já percebera que tôda aquela gente que ali trabalhava era constituida de kolkozianos, mas estavam executando o trabalho sem ordem nem combinação. Havia muitas pessoas a se empurrarem e atrapalharem mutuamente Seu cérebro de organizador já concebera um plano. Mentalmente distribuira o pessoal em grupos de três, o número exato que lhes permitiria retirar juntos, sem dificuldades, os blocos sôbre o gêlo. Confiára a cada qual o seu setor, e o pagamento era feito em igualdade de condições, mas de acôrdo com o número de blocos retirados. Por exemplo, àquela mocinha, de rosto cheio e vermelho, aconselharia que organizasse a emulação entre os grupos de três... Estava tão abstraido naquelas reflexões práticas que não percebeu logo como um dos cavalos se aproximava tanto do corte que suas patas trazeiras resvalaram subitamente, caindo na água. Os trenós sustentavam o cavalo na superficie, mas a corrente o ia arrastando para baixo do gêlo. Aturdido, o velhote da machadinha, agitava-se em volta do trenó, agarrando-se ora nos varais do carro, ora puxando as rédeas do cavalo.

— O cavalo está se afogando! — gritou Stepan Ivánovich a plenos pulmões.

Fazendo um esforço incrivel, e ficando livido de dor, o Comissário levantou-se sôbre um cotovelo e apoiando o peito na barra da cama alcançou a janela.

— Estúpido!... — resmungou. — Será possivel que não tenha percebido? Os tirantes, é preciso cortar os tirantes, o cavalo sairá por si só... Diabo, o cavalo vai se afogar por culpa do velhote.

Stepan Ivanovich encarapitou-se pesadamente sobre o peitoril da janela. O cavalo se afogava. Vagalhões agitados já o cobriam de vez por outra sôbre a água, a arranhar o gêlo com os cascos dianteiros.

— Ei, corta os tirantes!... — vociferou a plenos pulmões o Comissário, como se o velho o ouvisse àquela distancia.

— Ei, amigo, corta os tirantes!... Com a machadinha que tens na cintura, corta os tirantes, corta!... — gritou para fora Stepan Ivánovich, levando as mãos à boca em fórma de busina.

O velhote ouviu aquele conselho que lhe chegava como caido do céu. Pegou a machadinha e com dois golpes cortou os tirantes. O cavalo libertou-se imediatamente do gêlo; deteve-se junto ao sulco, movendo, ofegante, as reluzentes ilhargas e sacudindo-se como um cachorro.

— Que quer dizer isso? — ressoou na sala.

Com o avental desabotoado e sem o habitual gôrro branco na cabeça Vasili Vasilievich estava parado na porta. Someçou a falar violentamente, andando de um lado para outro, sem querer ouvir razão alguma. Jurou mandar para o diabo todo o pessoal da sala, aturdido, e saiu renegando e respirando pesadamente, como se não tivesse compreendido perfeitamente o que acontecera. Um minuto depois, desolada e com os olhos em pranto, Klavdia Mikailovna entrava na sala. Vasili Vasilievich repreendera-a seriamente mas ao ver no travesseiro o rosto verde, exangue do Comissário, imovel e com os olhos cerrados precipitou-se para êle.

À noite, o Comissário sentiu-se mal. Aplicaram-lhe injeções de oleo canforado e o colocaram num balão de oxigênio. Custou muito a voltar a si. Logo que recobrou o conhecimento, fez esfôrços para sorrir a Klavdia Mikailovna, que se encontrava junto a êle com o balão de oxigênio nas mãos. O Comissario pilheriou:

— Não se preocupe, irmãzinha. Eu era capaz de do proprio inferno trazer-lhe o remédio, que os diabos usam para tirar as sardas.

Era insuportavelmente doloroso ver como aquele homem grande e poderoso, que se ia enfraquecendo dia a dia, resistia, e lutava furiosamente contra a doença.

— 8 —

Alexei Merésiev tambem se debilitava dia a dia. Na última carta enviada ao «sargento meteorolgico», a única pessoa a quem confiava agora suas máguas, chegava a dizer que talvez não saisse do hospital, mas que era melhor assim, porque um aviador sem pés era o mesmo que um passaro sem asas; que êle não queria ficar como um pássaro sem asas, e estava disposto a aceitar serenamente o pior desfecho, desde que não demorasse muito. Escrever assim era sem dúvida cruel; no transcurso da correspondência a moça confessara-lhe que, desde muito tempo, o «camarada tenente» não lhe era indiferente, mas, se não lhe houvesse acontecido tal desgraça, jamais o confessaria.

— Quer se casar, os homens hoje em dia andam escassos — comentou Kukushkin venenosamente, como de costume.

Mas Alexei se lembrava daquele rosto pálido que se apertara contra êle no momento em que a morte lhes silvava sôbre as cabeças. Sabia que não era assim. Sabia também como seria penoso para a moça ler suas tristes confissões. Sem saber siquer o nome do «sargento meteorológico», continuava confiando-lhe seus melancólicos pensamentos.

O Comissário encontrára o «ponto fraco» de cada um, mas Alexei Merésiev resistia. No dia seguinte ao da operação, apareceu na sala o livro «Como se forjou o aço» (1). Leram-no em voz alta. Alexei compreendeu a quem se dirigia aquela leitura, mas isso o consolava pouco. Estimava Pável Korchaguin, desde a infancia era um dos seus heróis prediletos. «Mas Korchaguin não era piloto — pensava agora Alexei. — Sabia acaso o que significava a «doença do ar»? Além disso, Ostrovski, inválido, não escrevia seus livros numa época em que todos os homens e muitas mulheres do país combatiam, quando até os pequenos trabalhavam em cima de caixotes, torneando projéteis, porque com sua estatura não alcançavam as máquinas».

(Continua)

(1) — Titulo de um romance autobiográfico de Nicolai Ostrovski, em que o autor retrata um jovem bolchevique, Pável Korchaghin, homem de enorme fôrça moral e energia revolucionária.

Papeis de Casamento
Certidões, impostos municipais e federais. Carteiras de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES
Rapidez e pontualidade
RUA D. MANOEL, 18
Fundos — Tel. 42-3309

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
[illegible]
— Telefone 6937 —

IMPRENSA POPULAR
Diretor
[illegible] LIMA
[illegible] RDA, 19

História das Lutas de 1º de Maio no Brasil

GRANDES GREVES E CONGRESSOS OPERÁRIOS, A PARTIR DE 1895 — POLÊMICA ENTRE OS REFORMISTAS E OS REVOLUCIONÁRIOS — "LEMBRE-SE DA ESQUADRA RUSSA NO BÁLTICO, PARA ISSO TAMBEM MARCHAMOS" — AS PRINCIPAIS COMEMORAÇÕES DA GRANDE DATA EM NOSSO PAÍS

Reportagem de MAURICIO VINHAS

Na passagem desse Primeiro de Maio de 1951, nada mais justo que rememorar as lutas do proletariado brasileiro no passado, desde 1895, ano em que foi comemorada pela primeira vez, em nossa patria a data internacional dos trabalhadores.

Esse rapido esboço historico mostra como, por varias vezes, as lutas assumiram carater acentuadamente reformista, procurando-se dar ao Primeiro de Maio um carater de festa, de alegria, e, por outras vezes, assumiram carater revolucionario, insurreicional mesmo, só não chegando á tomada do poder por falta, naquela ocasião, de uma vanguarda capaz e politicamente organizada, que em vez de estacionar, esperando um milagre do céu a cada batalha ganha, soubesse aproveitar as pequenas vitorias parciais para unificar e organizar mais e mais os trabalhadores, levando-os á conquista do poder.

1895-1905

Foi em 1895 que o proletariado brasileiro deu os primeiros passos na luta pela organização politica. No Primeiro de Maio, o Centro Socialista de Santos, fundado naquele ano, distribuiu um boletim «O Primeiro de Maio», que circulou também aqui no Rio. Propunha a criação de um Partido Socialista, esboçando um detalhado programa de lutas, visando a tomada do poder. Mas até 1909 as comemorações do Dia do Trabalhador não haviam assumido ainda grandes proporções. Só nesse ano, depois da grande greve dos cocheiros aqui no Rio, quando pararam todos os bondes — puxados a burro — os tilburys, os carros e carroças, com cerca de 25 mil trabalhadores de braços cruzados, o 1º de Maio foi em verdade comemorado de maneira altamente honrosa para os trabalhadores brasileiros.

Assim como a greve, as comemorações do Primeiro de Maio foram marcadas por violencias policiais. Inventando um «sinistro plano anarquista para eliminar varios personagens proeminentes», a policia prendeu, ameaçou, espancou, coagiu por todas as formas os militantes operarios, pondo o Rio em estado de sitio. Tambem em diversos Estados, principalmente em São Paulo, as mesmas violencias policiais e o mesmo ardor combativo da clases operaria foram verificados naquele ano.

Em 1901 as comemorações da data do trabalhador tiveram cunho quase identico às de 1900. Por essa ocasião, Euclides da Cunha, a pedido dos dirigentes do Clube Internacional dos Filhos do Trabalho, redigiu um manifesto saudando a data e pregando a «distribuição da justiça, cuja formula suprema consiste em dar a cada um o que cada um merece, a abolição dos privilegios quer da fortuna quer da força».

No 1902 até 1905 o veneno do reformismo, foi inoculado nos movimentos operários. Eram as ideias da II Internacional, que encontravam campo num país como o nosso, atrazado, semi-feudal e dependente. Os artezãos, os intelectuais pequeno-burgueses desempenhavam um papel predominante na direção do movimento. Os próprios trabalhadores fabris, em sua quase totalidade provinham do campo. Eram escravos ou filhos de escravos com a consciencia mal despertada.

Em 1903 começou verdadeira polêmica entre os reformistas e os operários revolucionários em torno das comemorações do 1º de Maio. Os primeiros queriam dar-lhe aspecto de festa. Os segundos afirmavam que o 1º de Maio deveria ser um dia de luta contra a exploração e o terror. Nesse ano há desemprego e fome. Todos falam em crise. Os reformistas, no jornal «Brasil Operario», pregam a harmonia entre os legitimos interesses dos operários e dos patrões. No mesmo jornal, os revolucionários respondem, através de José H. O. Costa, em um balanço dos acontecimentos mundiais e critica os que desejam dar o braço aos patrões e fazer festa no dia dedicado à luta contra o terror, a fome e a injustiça. «... fez o ... da Justiça para que festejemos com ... uma data que é nossa? Será é um dia de protesto vibrante, enérgico e ... contra a burguesia».

1904 e 1905 foram tambem anos de festa. Os trabalhadores, que passavam fome, confraternizavam com os tubarões e com o governo que lhes ofereciam circos e chaves como hoje Getulio oferece. Assim iam iludindo o operariado, acumpliciando com os oportunistas e reformistas.

DE 1905 — 1919

Em 1905 começa o combate ao reformismo no Brasil. A revolução russa, nesse sentido, presta uma grande contribuição. Alguns dos feitos da Russia chegam mesmo a estimular os revolucionários brasileiros, que procuram seguir os exemplos notaveis de heroismo. Em 1910 dá-se o levante dos marinheiros. E o marujo Francisco Dias Martins, do cruzador Bahia, referindo-se ao cruzador Potenkin, cuja tripulação se levantara em 1905, na Rússia, escreve para o comandante: «Lembre-se da esquadra russa no Báltico, para isso tambem marchamos».

São as seguintes as principais comemorações de 1.º de Maio, entre 1905-1919: Em 1906, entre numerosos atos de protesto contra o terror e a fome, realizou-se o 1.º Congresso Operário, com delegados de 45 organizações operárias do país, de que resultou a criação da Federação Operária do Rio de Janeiro; em 1907 numerosos comícios foram realizados em praça pública e a luta pelas oito horas de trabalho foi intensificada através de greves que se estenderam por todo o país; em 1908 — 1912 as comemorações foram sustadas pelo terrorismo policial e pela falta de uma vanguarda esclarecida, capaz de sobrepujar esses obstáculos; em 1913, porém, às vésperas da 1.ª guerra mundial, com a miséria e a carestia, os trabalhadores fizeram do 1.º de Maio uma grande etapa de luta contra a carestia. A campanha foi iniciada pelo Centro Cosmopolita, órgão dos garções e cozinheiros do Rio, que obteve a imediata adesão da Confederação Operária Brasileira. Um grande comício foi realizado no Largo de São Francisco onde foi decidido enviar ao então presidente da República, Hermes da Fonsêca, um memorial exigindo providências enérgicas contra a carestia; em 1914 e 1915 os trabalhadores estavam empenhados na luta contra a guerra que ensanguentava a Europa. O 1.º de Maio foi assinalado por grandes movimentos em defesa da Paz. Também no Largo de São Francisco grandes comícios foram realizados, sendo cantada a Internacional. Faixas e cartazes eram afixados com legendas de «Viva a Paz», «Abaixo o militarismo», «Abaixo a guerra». Depois do comício foi realizada grande passeata; em 1916 o movimento operário enfrenta o terror e a fome. Comícios e greves estouram em todo o país, por aumento de salários e contra as perseguições policiais, durante a passagem do dia internacional do proletariado; em 1917, o 1.º de Maio foi um dia de luta por paz, pão e liberdade. Grandes greves foram realizadas, entre elas a da Fábrica Corcovado, na Gávea. Houve um grande comicio na Ponte de Tábuas, tendo a massa libertado diversos grevistas presos pela policia; em 1918 o 1.º de Maio foi ainda um 1.º de Maio contra a guerra e a carestia, acrescido do contentamento pela vitória da revolução na União Soviética. Houve greve na Ilha do Viana em diversas fábricas, do Rio, São Paulo, Bahia e Pernambuco; em 1919, o proletariado brasileiro realizou um 1.º de Maio de solidariedade ao regime socialista que estava sendo implantado na URSS, a despeito do furor sanguinário com que a reação internacional procurava aniquilar a jovem república do proletariado mundial. Grandes comícios foram realizados em todos os Estados e, no Rio, foi realizada uma grande passeata de trabalhadores, que se seguiu a um apoteótico ato público. A noite foi realizada uma peça no teatro Recreio, de Dicenta, na qual desempenhou o papel central a famosa atriz Itália Fausta que veio a falecer no dia de ontem. Antes da representação, «A Internacional» foi cantada por um côro de filhas de operários.

DE 1919-1929

A década de 19 a 29 foi caracterizada pelo terror mais absurdo. Refeita da surpresa com que os movimentos operários foram se realizando, cada vez mais audaciosamente nos ultimos anos, a reação nacional iniciou, no governo Epitacio Pessoa, o terrorismo mais desenfreado contra os Trabalhadores. Apesar de tudo isso, no entanto, já em 1921 era fundado o glorioso Partido Comunista do Brasil, que desde o inicio começou a liderar os movimentos da classe operária, pela conquista de melhores dias. 22-28 foi a época do tenentismo.

Em 1929, póde ser realizado, então, um grande comício na Praça Mauá, onde foi encerrado um Congresso operário a céu aberto, que resultou na fundação de uma nova central sindical, estruturada em bases inteiramente novas. Dessa época é a celebre frase de Antonio Carlos, dirigida às classes dominantes «Façamos a revolução, antes que o povo a faça». E, na verdade, começa então, o regime de terror mais brutal, sendo violado por centenas de vezes o direito de reunião da classe operária.

DE 1930-1945

Tal era o medo das classes dominantes em face dos movimentos operários, que, mesmo depois da revolução liberal, Getulio procurou imediatamente conter o impeto revolucionario das massas, através dum terror ainda mais violento. De 1930-1933 numerosas prisões foram efetuadas e não poucos foram os choques de operários com a policia de Vargas. Em 1934, porem, a reação cede um pouco e grandes greves estouraram em todo o país, principalmente na epoca do 1º de Maio. Pode-se dizer, mesmo, que outra vez o 1º de Maio ganhava as ruas. Em 1935, com a Aliança Nacional Libertadora, o 1º de Maio foi comemorado com um grande comicio na Esplanada do Castelo. Foi um 1º de Maio de luta contra o fascismo, contra a guerra e pela independência nacional.

Veio, então, a revolução de 1935 e a implantação, dois anos mais tarde, do terror fascista no Brasil, com o Estado Novo. Daí até 1942 o 1.º de Maio foi uma farsa. Esmagando os direitos operários durante o ano inteiro, Vargas, no 1.º de Maio, encomendava festas e comemorações que nada tinham a ver com os interesses dos trabalhadores, obrigando a todos o comparecimento. O 1.º de Maio voltava a ser, então, como nos anos dos traidores reformistas, festas de confraternização entre operários e patrões, em vez de dia de luta contra a exploração e a fome, contra a guerra e pela independência da pátria.

Em 1942, no entanto, com a entrada do Brasil na guerra contra o fascismo, a reação brasileira, com Vargas à frente, é obrigado a afrouxar o furor sanguinário, o que permitiu novo surto de lutas operárias. De 1942-1945 o 1.º de Maio foi caracterizado pela luta contra o fascismo. Esses movimentos resultaram na anistia e na conquista das liberdades públicas em 1945, quando o país, de um lado, a outro foi coberto por memoráveis comícios em que se destacavam, sempre, a figura de Prestes e dos demais dirigentes operários e comunistas.

1946-1951

1.º de Maio de 1946 é a primeira investida da reação nacional para fazer voltar o país no estado de antes de 1942, isto é, ao regime do silêncio e do terror, das prisões e das torturas, da exploração e das negociatas; da marcha para a nova guerra e para a entrega de nossas riquezas ao imperialismo. O comício de comemoração do 1.º de Maio de 1946, marcado para a Esplanada do Castelo foi proibido, tendo havido brutal repressão policial. Em 1947, 1948, 1949 e 1950 as comemorações de 1.º de Maio foram brutalmente dissolvidas pela policia de Dutra. Mesmo assim, os trabalhadores não deixaram passar em branco em grande dia. Algumas greves chegaram, mesmo, a ser realizadas, principalmente em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. E comícios relâmpagos, inscrições murais, bandeiras vermelhas e faixas expressivas deixaram bem patentes que o proletariado continua sua marcha para a vitória final, que é a tomada do poder. Em 1950 foi o massacre do Rio Grande do Sul, quando Dutra, no auge de seu furor bestial, mandou que seus titeres, nos governos estaduais, reprimissem com a violencia qualquer tentativa de comemorar a data mais cara aos trabalhadores. Nesse dia, no Rio Grande do Sul, morrem Angelina, Honório, Osvaldo e Euclides, heróis da causa operária, que haverão de ser sempre lembrados.

Caracterizam-se as manifestações de 1946-1948 pelo repúdio à política de fome e de guerra seguida por Dutra.

1951

Estamos, agora, em 1951. Getúlio, outra vez no poder, procura transformar o 1.º de Maio num dia de confraternização entre exploradores e explorados. Enquanto prepara circos e festas, metendo a mão no dinheiro do imposto sindical, o que é o mesmo que meter as mãos nos bolsos miseráveis da classe operária, proibe, pela violência policial, a realização do II Congresso Sindical dos Trabalhadores cariocas e as manifestações que o proletariado preparou expontaneamente para comemorar sua data mais cara.

Não obstante, o operariado deverá responder a essa tentativa de desvirtuamento da finalidade do 1.º de Maio, comemorando-o com lutas de massas, por pão, por paz e por liberdades, nunca esquecido dos exemplos dos antepassados, que perderam a vida em Chicago, lutando pela conquista das oito horas.

O QUE ELE DIZ... E O QUE ELE FAZ

Getúlio Prometeu Terras de Graça E Enviou Boré Contra os Camponeses

Em seu ultimo discurso, explorado com tanto sensacionalismo pelos jornais da sadia, Getulio — que tinha em vista desviar a atenção do povo para o revoltante trato que João Neves estava firmando em Washington — Getulio entre outras coisas falou na divisão dos latifundios. Enquanto João Neves empenhava o sangue e a vida dos jovens brasileiros, comprometendo-se com Truman enviar soldados do Brasil para a Coréia, Getulio repetia velhas promessas de reforma agraria.

Já antes do movimento armado de 30, Getulio, em seus discursos de candidato da Aliança Liberal, falava da necessidade de dividir os latifundios. Quando subiu pela primeira vez ao poder, um dos seus primeiros atos foi o chamado «financiamento da lavoura de café», que consistiu afinal de contas em entregar dinheiro dos cofres publicos aos velhos latifundiários paulistas, arruinados com a crise de 29. O financiamento, graças ao sacrificio de todo o povo brasileiro — que é quem paga os impostos, quem fornece o dinheiro para essas manobras financeiras — deu como resultado o seguinte: os grandes latifundios paulistas, em vez de serem vendidos aos pedaços pelos fazendeiros antes arruinados, foram fortalecidos. Toda a politica de Getulio foi a de apoiar os grandes senhores rurais, os latifundiários.

PURA DEMAGOGIA

Entretanto, Getulio não hesita em fazer demagogia sempre que julga necessário. Em sua ultima campanha eleitoral disse em Ribeirão Preto: «Não vim até vós prometer milagres e paraizos». Mas se não prometia tanto, prometeu muita coisa, que até agora não cumpriu nem pretende cumprir. Entre essas coisas, prometeu a divisão dos latifundios e a entrega gratuita da terra a todos quanto nela quizeram trabalhar.

Poderiamos citar inumeros exemplos. Entretanto foi na cidade paulista de São José do Rio Preto, que Getulio falou mais claro. «Escolhi São José do Rio Preto — disse ele — para ... falar ao Brasil sobre assuntos relacionados com a tão debatida questão agraria». Este discurso é o do dia 12 de setembro do ano passado.

Getulio disse então que **«o de que precisamos é de uma lei agrária, que estabeleça como ponto de partida para as demais soluções, o conceito social da propriedade».**

«Conceito social da propriedade» é uma expressão vaga que pode sugerir muita coisa, mas tambem significar coisa alguma. Getulio, porém, foi mais preciso. Declarou:

«O abandono das terras e o interesse social... justificam a desapropriação de terras.» Que significam tais palavras? Significa que sempre que um fazendeiro deixar a fazenda ou parte dela abandonada, as terras poderão ser desapropriadas. Significam ainda que o simples interesse social, isto é, a necessidade de distribuir terras a todos que delas necessitam, é também motivo justo para a desapropriação.

Depois de definir, à sua maneira, o que é o latifundio, Getulio explica claramente o que iria ser a sua politica agraria: **«A ocupação pelo Estado é um, medida que se impõe indenizando os proprietários e distribuindo as terras entre os agricultores pobres, gratuitamente».**

DIFERENÇA RADICAL

Ha uma diferença radical entre a promessa de Getulio e o que propõe executar a Frente Democratica de Libertação Nacional. Getulio fala em «indenizar» (com dinheiro do povo) os latifundiarios, enquanto a Frente Democratica de Libertação Nacional, sob o comando de Prestes, propõe simplesmente expropriar as terras dos grandes latifundiarios que durante seculos vêm se enriquecendo com a miseria dos homens do campo. Isto é que é reforma agraria, pois de outra maneira não há dinheiro que chegue, e o dinheiro que fosse sendo dado aos latifundiarios só serviria para fortalecer essa classe de inimigos do povo, propiciar-lhes meios de corrupção e de compra de outros latifundios, talvez ainda maior.

Pois nem mesmo a sua meia-promessa, de desapropriar os latifundios e entregar GRATUITAMENTE terras aos agricultores pobres, Getulio está pondo em execução.

DESCULPAS

Em seu ultimo discurso, já há dois meses no poder, no meio das desculpas que alinhou por nada ter feito em beneficio do povo, Getulio diz que no Ministerio da Agricultura já se está cogitando de distribuir alguns lotes de terra na Baixada Fluminense!

Nisto é que se resume, na pratica, as promessas de Getulio no que diz respeito à questão agraria. Vai fundar mais um Nucleo Colonial de São Bento!

O Nucleo Colonial de São Bento, pouco alem da estação de Caxias, foi o fruto das promessas de Getulio antes de 30, postas em pratica quando o demagogo assumiu o poder pelo «curto prazo de 15 anos».

São Bento era uma velha fazenda que foi loteada pelo Governo. Os lotes deviam ser entregues a «agricultores pobres». Mas nas repartições competentes apresentaram-se como «agricultores pobres» altos funcionarios, importantes oficiais do Exercito, politicos, etc. E para esta gente é que a terra foi distribuida. quando quizeram cultivar o solo, tiveram de pagar arrendamento aos apaniguadores de Getulio.

EM VEZ DE TERRAS, BORE'

Trezentos mil camponeses do Triangulo Mineiro, em luta contra os grandes latifundiarios e os ingleses do truste «Anglo», resolveram convocar no fim do mês passado um Congresso em prol da garantia do preço minimo de 150 cruzeiros pela saca de arroz e a baixa do arrendamento da terra para 20%. O Congresso era patrocinado até pelo prefeito de Uberlandia.

Pois Getulio mobilizou contra os camponeses do arroz a policia civil e a policia militar de Minas Gerais. Não contente com isto, mandou daqui do Rio os tiras Hugo Bethlem e Cecil Boré. O local do Congresso foi invadido, centenas de camponeses espancados, presos e «desaparecidos». Acredita-se que alguns tenham sido assassinados.

Assim é a «reforma agraria» de Getulio Vargas.

INSTANTÂNEO

Sábado à noite, precisamente às 11 horas e 5 minutos da noite, uma camionete chapa branca, de numero... S-96-47, tendo desenhado ao lado a indicação DFSP e um pouco abaixo, esta indicação — G-127 — parou na esquina de São Francisco Xavier com Avenida dos Trapicheiros, e do seu interior desceram alguns mastodontes trazendo na mão esquerda um cassetete e na direita um pincel. Onde estava escrito «Fora da lei a bomba atomica!», os defensores da ordem semi-feudal-burguesa, que tem presentemente no sr. Getulio Vargas a sua expressão maxima, fizeram circulos e diferentes traços de modo a tornar ilegivel aquela inscrição de paz.

Eis ai o governo Vargas retratado pelos seus proprios beleguins: contra a paz, pela bomba atomica.

LUTO EM SINAL DE PROTESTO

MANAUS, 30 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Noticias aqui chegadas sôbre a instalação de uma fábrica de borracha sintética em São Paulo, cujo maquinário já estaria sendo recebido, têm provocado protestos entre todos os setores da população. O deputado Coriolano Lindoso protestou também contra o fato na Assembléia Legislativa e encaminhou à Mesa uma proposição pedindo que o govêrno estadual decrete luto oficial em sinal de protesto. A proposição foi aprovada.

Baile de Máscaras

Grande parte da sessão da Camara foi dedicada ao 1.º de Maio. Vejamos como. O sr. Heitor Beltrão, cujo partido — a UDN — colabora com o govêrno, fala sôbre a mobilização compulsória de professoras da Prefeitura para a «espontânea» do Estadio.

***

O sr. Farah, queremo-ademarista, disse em discurso que o 1.º de Maio é hoje um dia melancólico. Os salarios são de fome e a carestia vai de vento em pôpa. Não disse quem é o responsavel por essa carestia nem quem elegeu o responsavel.

***

O dono do discurso é o sr. Farah. Mas os aparteantes monopolizam o tempo. Felizmente da discussão nasce a luz e o empresario de colegios Gama Filho informa, que viu suinos se alimentando com um palmito maravilhoso, bem perto do Distrito Federal. Isto a propósito da alimentação dos trabalhadores cariocas, no 1.º de Maio e noutros dias do ano.

***

O sr. Felix Valois, muito mais otimista que o sr. Farah, recorda que antes de 1930 a questão social no Brasil era uma questão de policia e o 1.º de Maio um dia de prontidão. Hoje, a prontidão começa a 30 de Abril e é descaradamente anunciada pela Standard Oil, através do Reporter Esso e dos jornais da sadia, que comem na gamela da Embaixada Americana um palmito mais maravilhoso que o dos porcos do sr. Gama Filho.

1º de Maio

O dia de hoje é dia de festa e de gloria para os trabalhadores do mundo inteiro, que comemoram essa data sob o signo da solidariedade proletaria internacional e da luta pelo socialismo e pela paz. Neste 1.º de maio de 1951, a classe operária tem mais do que nunca a confiança na sua força invencível como classe revolucionária a quem incumbe a tarefa histórica de liquidar a exploração do homem pelo homem e conduzir a humanidade para uma era radiosa de bem-estar e justiça social, de liberdade, abundancia e trabalho pacifico. À frente das forças que lutam pela paz, o proletariado internacional conquista dia a dia novos triunfos nessa batalha, e tem na gloriosa União Soviética e nas democracias populares o poderoso baluarte que lhe assegurará a vitoria final sobre as forças da guerra e da opressão capitalista.

Em nosso país, ainda vivendo sob a ditadura feroz da grande burguesia e dos latifundiários, que submetem as massas trabalhadoras a uma desumana e cruel exploração, o dia de hoje é uma jornada de luta contra o jugo das classes dominantes e sua politica de fome e reação, executada através do governo Vargas, obediente instrumento dos imperialistas e provocadores de guerra norte-americanos, e que vende o sangue de nosso povo aos trustes e monopolios de Wall Street.

Assinalando a importancia dessa data, o Partido Comunista, vanguarda esclarecida da classe operária, lançou um manifesto onde traça mais uma vez com exatidão o quadro da situação dos trabalhadores em nosso pais e lhes aponta vigorosamente o caminho da luta e da vitoria sobre os seus opressores, que são os homens que querem levar o Brasil à guerra a fim de acumular novos e mais fabulosos lucros nos seus negocios.

O manifesto lembra a amplitude internacional da luta dos trabalhadores brasileiros pela paz, como parcela do grande exército do proletariado mundial, assinala a força imensa da classe operária e a certeza da morte próxima e inevitável do mundo capitalista, que estrebucha em agonia, procurando na guerra a saída para a sua crise; acentúa os êxitos da União Soviética, onde ainda agora o primeiro plano quinquenal do após-guerra ultrapassou todos os objetivos assinalados. E chama os trabalhadores para um 1.º de Maio de lutas, em defesa da paz, da vida e da liberdade da classe operária e de todo povo, contra as decisões de Washington, contra o envio de tropas para a Coréia, contra a formação de um exército colonial a serviço dos banqueiros ianques, contra a carestia da vida, pelos direitos dos trabalhadores, por aumento de salários, contra a brutal exploração das classes dominantes, pela organização da Frente Democrática de Libertação Nacional.

É este o caminho indicado pelo partido de Luiz Carlos Prestes, que sustenta bem alto a bandeira vermelha de combate do proletariado contra o seu inimigo de classe. E esse inimigo está hoje representado, no poder, pelo governo de Getulio Vargas, governo dos patrões, dos grandes tubarões da industria, do comercio, dos fazendeiros ricos que cada vez mais enriquecem à custa do suor e do sangue do povo trabalhador. Não há, pois, que hesitar. Os trabalhadores, sentindo na propria carne os efeitos da ditadura de classe de Vargas e seu bando, velhos e desmoralizados demagogos que acenam com promessas mas só sabem dar mais fome e terror policial — os trabalhadores seguirão sem vacilações o honroso caminho de luta que lhes aponta o seu lider Luiz Carlos Prestes. Avante, para a vitória!

TOPICOS

★ RONDA DE ABUTRES

Depois de concluidas as infames negociações da Conferencia de Washington, em que foi vendido aos ianques o sangue da juventude brasileira, o sr. João Neves da Fontoura continua em Wall Street os entendimentos com os magnatas da industria de guerra norte-americana, a fim de lhes entregar as riquezas naturais do Brasil.

A sêde com que os trustes ianques se voltam para as preciosas materias primas brasileiras numa verdadeira ronda de abutres, pode ser constatada pelo fato de que nada menos de cento e vinte «business men» norte-americanos compareceram a uma recepção oferecida pelo Escritorio Comercial do Brasil em Nova York a João Neves. La estava o famigerado «vice-rei Abbink», que o povo brasileiro escorraçou em memoraveis campanhas patrioticas, quando ele aqui esteve a fazer o levantamento de nossas riquezas para o saque. Lá estava Berent Friele, o assessor de Rockefeller, e tambem chefe de João Neves, que é um preposto nativo da Standard Oil. E ainda, entre outros, os gringos Francis Truslow, encarregado da aplicação do Ponto IV imperialista no Brasil; Grant Hylander, da American & Foreign Power; Albert Moore, da Moore Mac Cormarck, recentemente benefeciada por uma decisão do governo de Vargas que lhe concedeu direitos para a navegação de cabotagem no Brasil, em detrimento das empresas nacionais. Tudo isso de mistura com os tubarões Bouças, Daudt e companhia, que estão tratando de se assegurar maiores lucros pssiveis com a preparação da guerra.

E' essa a politica de Getulio Vargas: politica de entrega do Brasil aos trustes e monopolios americanos, interessados no desencadeamento de uma nova chacina mundial.

★ ESTRADAS E LATIFÚNDIOS

Na Convenção do PSD o sr Saturnino Braga, falando sobre a questão dos transportos, repetiu conceitos já emitidos em debates da i...osa equipe de deputados-engenheiros, eleita para a atual legislatura. O ex-diretor do DNER tem um escôpo: defender a rodovia, que alguns de seus colegas apontam como perniciosa concorrente das ferrovias.

O sr. Saturnino Braga, na Convenção, citou o exemplo das rodovias paralelas e perpendiculares às estradas de ferro, que longe de prejudicarem, auxiliam economicamente as ferrovias. Elas, diz o orador, em seus traçados municipais, conduzem mercadorias dos centros mais próximos de produção às estações. Daí, o trem, realizando o transporte pezado, de longo percurso e alta velocidade, leva esses gêneros aos maiores centros de consumo nacionais ou aos portos que dão saida para o estrangeiro. ...

Permanecendo no circulo de giz da hipotética contradição entre ferrovia e rodovia, o sr. Saturnino Belo deixa de aludir, em sua exposição, ao problema fundamental, que é o da estrutura econômica. Esta é que decide sobre a questão dos transportes. Se a estrutura econômica é arcáica, jamais será possivel construir, dentro dela, um sistema de transportes eficiente. Essas pequenas estradas que se transformam em fator de apoio econômico às estradas de ferro só se podem constituir em rêde densa e de trafego satisfatório se a estrada de ferro percorre uma zona de pequenas propriedades. Quando a estrada de ferro ou a grande estrada de rodagem atravessam extensões latifundiárias, não há esses pequenos centros de produção, não há o que transportar das margens da grande ferrovia ou rodovia e portanto é impossivel a existência das pequenas redes rodoviárias municipais, densas e grandemente movimentadas.

No caso, o técnico Saturnino Braga cede lugar ao pessedista, homem de um partido de latifundiários, dos piores cégos, dos cégos que não querem ver.

ATRAVES Do Mundo

(Resumo Telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

● MOSCOU

Toda URSS se prepara para comemorar o 1.º de Maio. As ruas, praças e edificios desta capital acham-se engalanados, e toda a cidade tem um ar de festa. O ponto culminante das comemorações será, como de costume, o desfile da Praça Vermelha, com a presença dos dirigentes soviéticos. Os jornais inserem amplo noticiario sobre os preparativos da grande festa dos trabalhadores. Numerosas delegações de trabalhadores estrangeiros estão chegando a Moscou.

● MEXICO

Os trabalhadores da America Latina preparam-se ativamente para comemorar o 1.º de Maio. As manifestações transcorrerão sob a palavra de ordem da CTAL: «Pela defesa dos trabalhadores da America Latina, pela paz e pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias, tudo para impedir que os paises do continente sejam arrastados às aventuras bélicas dos Estados Unidos».

● TOQUIO

O Partido Operario e Camponês do Japão enviou uma mensagem de 1.º de Maio dirigida aos trabalhadores, dizendo entre outras coisas: «A comemoração unanime do 1.º de maio será uma valiosa contribuição à causa da paz no mundo inteiro, à conquista da independencia e da liberdade para o Japão».

O presidente da República Democrática do Viet Nam, Ho Chi Minh, em sua mensagem de 1.º de Maio, dirigida ao povo viet-namita, exorta-o a intensificar a luta contra os colonizadores franco-americanos.

Atentado Contra A Formação Moral de Menores

Investem os donos da Fábrica Herma contra o artigo 404 da Legislação Trabalhista — Meninas de 14 e 15 anos trabalhando no acondicionamento de preservativos de latex — Manobra para pagar baixos salários

A exploração de menores pela classe patronal chega a um tal ponto de degradação que, como se fosse a coisa mais natural dêste mundo, os submete a trabalhos não só exaustivos prejudiciais à saúde como também à sua moralidade. O mais sério, porém, é que o Ministério do Trabalho fez vista grossa ante todos êsses crimes e, é sobre quem recai toda a culpa pela corrupção dos menores em atividade nos estabelecimentos onde sua permanência é nociva à sua formação moral.

NA FABRICA ERMA

Fato escabroso, que atenta contra todos os principios morais é o que se passa na Fábrica Erma (Artefatos de latex), à rua dos Invalidos, 132. Os proprietários da referida emprêsa empregam cerca de 40 menores do sexo feminino nos trabalhos de acondicionamento de preservativos. O serviço é executado dentro do horário que cabe aos adultos, excedendo, dessa forma, em 2 horas ao estipulado ao menor pela Legislação Trabalhista. Esta irregularidade, no entanto, torna-se secundária, comparada ao tipo de trabalho que lhes é confiado.

CRIME CONSCIENTE

A alinea «ca» do artigo 404 da Consolidação das Leis do Trabalho, trata do assunto, sua transgressão pelos donos da Erma é crime passível de punição. O artigo acima referido considera trabalho prejudicial à moralidade do menor o de produção, composição, entrega ou venda de cartazes, gravuras e quaisquer objetos que possam ofender aos bons costumes ou à moralidade pública. E' o caso da embalagem de preservativos de latex na Fábrica Erma, executado por meninas de 15 e 16 anos.

MANOBRA PARA PAGAR BAIXOS SALARIOS

Constatado o crime, chega-se facilmente à conclusão de que a sua execução pelos patrões tem por única finalidade defender seus interesses financeiros, não lhes importando as suas consequências. Para o trabalho de adultos, empregam menores porque o salário varia entre 350 e 400 cruzeiros, que seriam recusados por um maior de 18 anos. Este é o verdadeiro motivo. E desnecessário seria falar aqui sôbre a deficiência da Fiscalização Oficial do Ministério do Trabalho sobre o serviço do menor.

Grande Liquidação
DE CALÇADOS FINOS
Preços especiais de combate
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 86-A —
(Antiga rua do Nuncio)

DESAPARECE ITALIA FAUSTA

(Conclusão da 1.ª Pág)

Italia Fausta, já por volta de 1912, representava obras do teatro grego ao ar livre, para o povo, no campo de Santana. Foi ali, no seu «Teatro da Natureza» que criou «Antigona». Desde então o seu nome cresceria sempre, como notável atriz trágica, mas também como animadora e ensaiadora. Ainda ultimamente, trabalhou como ensaiadora na companhia de seu sobrinho, Sandro Polonio. E' de notar que o Serviço Nacional do Teatro nunca foi capaz de estimular as suas iniciativas, pagando-lhe, inclusive, apenas um terço ou um quarto das raras subvenções que lhe concedeu.

Em 1907, Italia Fausta trabalhou na companhia teatral de Eugenia e Alvaro Moreyra, cuja orientação coincidia com a sua. Animada pelo seu ideal de teatro para as grandes massas, a preços populares e com a cultura e a inteligência de que era dotada, Italia Fausta viu o impecilho representado nos regimes de obscurantismo e atraso dominantes no Brasil, e voltou-se para o Partido Comunista. Na solenidade de 22 de abril de 1946, juntamente com outros artistas e intelectuais de projeção nacional, ela recebeu das mãos de Prestes a carta de membro do Partido Comunista do Brasil.

Sua perda foi dolorosamente sentida em todos os meios. Seu corpo ficou exposto no salão do Teatro Municipal, até às 12,30 de ontem, sendo em seguida transportado para S. Paulo onde será sepultada a grande atriz no jazigo de sua familia.

Italia Fausta faleceu domingo à tarde, vitima de um colapso cardiaco, quando se encontrava sozinha em sua residência, à rua Joaquim Murtinho, 144, em Santa Teresa.

NERVOSOS
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade, insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS
DR. J. GRABOIS
Society for the Psychological Study of Social Issues
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º andar — TELEFONE 42-0060
— Diariamente de 9 às 12 e 14 às 18 horas —

ESCANDALOSA NEGOCIATA NA CENTRAL DO BRASIL

O que foi a inauguração das "novas linhas" feita pelo sr. Jurandir Ferreira — Um rendoso negócio para diversas companhias — Aterros, pontes e andaimes levados pela chuva — Milhões de cruzeiros arrancados ao suor do povo

A administração do sr. Jurandir Pires Ferreira na Central do Brasil foi pródiga em negociatas, desmandos, e como é natural consequência da situação irregular uma série de desastres em que muitas pessoas perderam a vida. Um exemplo dos negócios escusos realizados pelo antigo chefão da Central é a inauguração da «nova linha» que dá acesso a mais uma plataforma da estação Pedro II, realizada pouco antes de passar a direção da estrada ao seu atual sucessor. Trata-se de uma obra que não oferece justificativa alguma. O sr. Jurandir queria mostrar serviço, e consumiu do dia para a noite milhões e milhões de cruzeiros arrancados ao sacrifício do povo.

OBRA CRIMINOSA

A história foi uma verdadeira «marmelada» na expressão de um velho chefe de trens. Quatro companhias e mais a turma de trabalhadores da Central, «turma do socar», com centena de operários, dezenas de caminhões e tratores, trabalhavam dia e noite para construir pontes, andaimes, aterros. Trabalho feito às pressas, com barro, madeira e arame, obra que qualquer um reconheceria como absurda. E o próprio Jurandir afirmava ser tudo provisório.

Baseou-se o engenheiro criminoso em um antigo projeto de ampliação das linhas existentes na Central do Brasil. Manda que as novas linhas acompanhem as já traçadas, com o alargamento do leito. Para isso, deveriam ser demolidas após indenizadas, as casas e oficinas que estivessem nos locais onde os novos trilhos deveriam passar. Mas o sr. Jurandir resolveu o problema a seu modo, alterou o projeto, preferindo consumir milhões de cruzeiros numa arrumação de última hora, para que pudesse realizar a farsa da inauguração.

NEGÓCIO RENDOSO

Quatro companhias foram contratadas para realizar esse trabalho, se isso poderemos chamar o malbaratamento dos dinheiros públicos. Eram a Estacas Franki, para fazer as pontes; a Sotege para os viadutos, a Construtora Brasileira de Estradas para os aterros, e uma outra que forneceu os dormentes, além da «turma do socar». Segundo o antigo projeto, o trecho deveria ir até São Cristovão. No entanto, o sr. Jurandir foi somente até a Oficina de Alfredo Maia, situada entre a Ponte do Marinheiros e a estação de Lauro Muller.

Contornando algumas casas e oficinas, os novos trilhos foram construidos em cima de pontes, andaimes e paredões arrumados em forma de arapucas, de resistência precária. De Alfredo Maia em diante seguem por um aterro até a linha velha já existente.

Entretanto, algumas pequenas oficinas auxiliares da São Diogo, que fica situada entre a estação Pedro II e a Ponte dos Marinheiros, foram sacrificadas. O escritório, almoxarifado, depósitos de máquinas, oficinas de forno, ferreiro e amolados foram demolidas. E a oficina São Diogo ficou reduzida a algumas ferramentas debaixo de um pequeno galpão improvisado.

AS LINHAS ABANDONADAS

Como era de se esperar, a «obra» do sr. Jurandir Pires Ferreira foi abandonada logo após a sua «inauguração». A chuva começou a desmoronar os aterros, os dormentes soltos estão a cair. A ponte de andaimes foi destruida com a retirada dos trilhos, e entrega do material à Estacas Franki Ltda. O paredão de barro caiu e as «novas linhas» foram abandonadas. Milhares de dormentes apodrecem e os trilhos se enferrujam.

Assim terminou a grande realização do antigo diretor da Central. Negociata de milhões de cruzeiros arrancados ao povo. Foram beneficiadas as emprêzas que mencionamos e, naturalmente o próprio Jurandi, que concebeu o plano e o pôs em prática. Dessa maneira os homens do govêrno malbarataram o dinheiro do povo.

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultorio e residencia
Travessa Manoel Coelho,
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

M A I P
M. A. I. P.

POR UM ...

(Conclusão da 1.ª Pág)

lheres, dos trabalhadores, entre os quais o vereador Mario Paulo de Mattos.

Após o encerramento da reunião, realizou-se uma sessão cinematográfica e um animado baile.

CONTRA ...

(Conclusão da 1ª Pág)

um Pacto de paz entre as cinco grandes potências — Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

a) A Diretoria».

Os nordestinos fogem da sêca, carregando todos os seus bens: — miséria, mulher e filhos.

FOME, DOENÇA E MORTE

Deixam os camponeses o inferno da sêca — Fuga e lavouras perdidas — Quadros da estiagem na voz dos retirantes — Sôbre a exploração dos coroneis e a responsabilidade do govêrno

Reportagem de RICARDO RAMOS

AS VITIMAS da sêca procuram o rumo do sul. Milhares de flagelados seguem essa direção, calcando a areia das estradas, depois amontoados nas terceiras classes, a viajar dias seguidos. Fogem do sertão calcinado, tangidos pela fome que assola o Nordeste. São os retirantes cansados, doentes, em busca de auxilio, solidariedade, trabalho. Muitos ficaram em meio à jornada, os outros já não acreditam no amparo oficial, na assistência de que necessitam.

— Quando chover eu volto. Vou me embora...

E' Joaquim Xavier quem fala. Um velho, apesar dos seus quarenta anos. Deixou a familia no Rio Grande do Norte, veio para cá na esperança de arranjar emprêgo e mandar buscá-la. Mas só querem os moços na construção civil. O velho camponês está desiludido, sofrendo muito, padecendo mais que cachorro de pobres. E tomou uma resolução, que repete de cabeça baixa:

— Voltar, meu irmão. Voltar para morrer junto de minha gente.

UM QUADRO IMPRESSIONANTE

No Campo de São Cristovão reunem-se os nordestinos flagelados. E' ali que estacionam os caminhões e ônibus chegados da zona agreste. Levas e levas de retirantes desembarcam todos os dias, apesar das medidas policiais que visam impedir sua entrada no Distrito Federal. Entretanto, as barreiras e fiscalização rigorosa não impedem que os camponeses alcancem a cidade, utilizando os meios de transporte mais diversos. Existe sempre uma porta aberta a êsses homens, que esperam encontrar no asfalto o trabalho necessário ao sustento de suas familias, que vêem no Rio o fim de longos meses de fome e miséria.

Em São Cristovão encontramos Joaquim Xavier e muitos retirantes chegados há pouco, que se espalham pela cidade à procura de serviços avulsos. Gente de aspecto doentio, sem idade precisa, cansada e triste. Familias inteiras enchendo as calçadas do subúrbio. Contam na voz pausada histórias da sêca.

Marcelino João de Oliveira é da Paraiba; fez uma viagem de nove dias em cima de um caminhão. Passou fome, chegou sem um tostão, «um niquel para dar esmola a cego». Pelo caminho era «aquele jeito de fim do mundo». Tudo se acabando.

— Se anda léguas e léguas, sem encontrar uma casa com gente dentro. O pessoal fugiu...

Pinta um quadro impressionante da sêca. Fala do gado morto, caido nos campos, pelas estradas. As plantações perdidas. E a retirada de centenas e milhares de pessoas enchendo os caminhos, fugindo da miséria, da morte. E confessa tristemente:

— Dá vontade de gritar. Parece o inferno...

A EXPLORAÇÃO DOS CORONEIS

Cresce o horror da sêca, aumenta a exploração dos coroneis, dos senhores da terra. Nos momentos de fome e desespero, o camponês sente com maior revolta a opressão do latifundio. Um retirante nos conta que em Brejo da Cruz, no Rio Grande do Norte, o açude não secou. E' um grande reservatório, que desafia as longas estiagens. Mas os fazendeiros ricos tomaram conta da obra, e «flagelado não pode sujar a água». Em outras palavras, o retirante não pode utilizar a água nem para beber, nem para os animais. O mesmo acontece aos baixios, brejos e todos os lugares frescos, atualmente nas mãos dos coroneis.

Jacinto Lourenço veio da Paraiba, e lembra um caso para ilustrar o assunto. Viajava há dias, morto de fome, sede e cansaço. O açude do Pico se aproximava, e era esperado como quem espera a própria salvação. Mas quando chegou ao lugar teve a noticia. O coronel Francisco Candido havia tomado conta do açude, guardas armados o vigiavam.

— E' aí do desgraçado que botar a boca naquela água!

A FOME E OS RESPONSAVEIS

Os retirantes nos dão informações gerais. As terras boas, nos vasantes e baixios, os coroneis encheram de cana e agave. O resto é sêco, o plantio está perdido. Muita fome, doenças e miséria. Falam do Amazonas com horror. Para êsse Estado fugiram muitos cearenses e paraibanos; voltaram poucos, doentes e contando as coisas mais espantosas. Os navios chegam ao porto, cheios de flagelados. Destinam-se a São Paulo, em grande maioria. Os outros seguem para Minas, viajando nos «gaiolas» do S. Francisco. E o êxodo continua.

Nas ruas da cidade andam os camponeses. Passam fome, esperam auxilio, em vários lugares chegam a invadir armazens, lutam contra a morte. O govêrno ignora o problema. Aliás, isso não constitui novidade. Realmente, nenhuma autoridade encarou com seriedade as consequências da sêca. E tudo se reduz a simples portarias policiais.

Os retirantes famintos andam pelos caminhos do Nordeste, descem para os lugares menos castigados. Fazem viagens longas. Depois não há para onde ir, que o govêrno é o mesmo em todo o país. Querem voltar e não têm dinheiro. E se repete aos milhares o caso de José Pereira da Silva, que veio de Campina Grande. Não encontrou emprêgo, passa fome, dorme nas calçadas. Tem os olhos sêcos e no coração um ódio enorme aos coroneis que lhe negaram água, aos homens que os sustentam, responsáveis por todas as suas desgraças.

ULTIMA HORA ESPORTIVA

O crives do All Star venceu o do Atlético pela contagem de 66 a 39.

A hora em que encerravamos os nossos trabalhos, a equipe do Flamengo entrava na quadra para enfrentar os endiabrados Globetrotters.

La Nouvelle Critique
(revue du marxisme militant)
N.º 20 (estrato do Indice)
Victor Leduc — Le Social — Democratisme, alibi du fascisme
Francis Cohen — L'Encyclique vaticane et le Marxisme militant
Serg Nigg — Bela Bartok et le folklore (musique)
— Le retour à Hegel, dernier mot du revisionisme universitaire.
René L'Hermitte — Après deux debats scientifiques sur la linguistique et sur la Biologie.
A venda na — Cr$ 12,00
EDITORIAL VITORIA LTDA.
Rua do Carmo, 6 — 13.º and.
Sala 1.306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO
Peça pelo telefone e entregaremos em sua residência — Atendemos pedidos pelo — reembolso postal —

Reuniu-se em Pleno Ampliado o C. M. de Anápolis do P. C. B.

GOIANIA, 29 (IP) — Informa o jornal «Frente Popular», de Anápolis, que esteve reunido recentemente, em Pleno Ampliado, o Comitê Municipal de Anápolis do Partido Comunista do Brasil, tendo sido aclamados, para compor o Presidium de Honra, Stalin, Mao Tsé Tung, Kim Ir Sen, Vitorio Codovilla, Luiz Carlos Prestes, Gregorio Bezerra, Agliberto Vieira de Azevedo e Elisa Branco.

Entre as resoluções aprovadas figura uma sôbre o reforçamento da luta pela paz, assim como o envio de mensagens ao Comitê Nacional e ao Comitê Estadual do P.C.B., acentuando que os comunistas de Anápolis estão coesos, em torno das direções nacional e estadual, «na luta de libertação nacional, pelo bem-estar e a felicidade do povo». Os trabalhos do Pleno foram encerrados após os presentes terem cantado, de pé, a Internacional.

CONTRA ...

Conclusão da pag. 6.

As lesões de que foram vitimas, no entanto, não são de molde a inspirar cuidados, motivo por que, amanhã, ambos estarão em campo, na defesa das cores do time da camisa verde.

Assim sendo o quadro dos palmeirenses para a tarde de amanhã, será o seguinte:

Oberdan; Salvador e Juvenal; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles, Liminha, Jair e Rodrigues.

Um mamão Lava outra?
Isto não tem sentido. Claro: está errado.
O certo é: uma mão lava a outra. E terá sentido, em nosso caso, se você der preferência aos comerciantes e industriais que anunciam na IMPRENSA POPULAR.
Sejamos amigos deles, dando-lhes a preferência nas nossas compras

POR UM 1.º DE MAIO ...

(Conclusão da 1.ª Pág)

ram levantar bem alto a bandeira de luta por dias melhores para os trabalhadores. Nesse 1.º de Maio de 1951 manifestemos o nosso protesto contra as violências policiais que dia a dia mais se avolumam; contra a fome e a miséria que rondam os lares dos trabalhadores; por aumento de salários, contra assiduidade 100%; contra a politica de guerra e a submissão às resoluções de Washington; pela independência de nossa pátria, ameaçada de completa dominação pelos magnatas americanos.

Ao mesmo tempo que faz essa conclamação, a U.S.T.D.F. saúda os trabalhadores cariocas, quaisquer que sejam suas tendências politicas e religiosas, nesta data tão cara ao proletariado. Que o exemplo dos que tombaram nos dê maior ânimo e maior responsabilidade para que mais rapidamente possamos alcançar a vitória em nossas lutas..

CARNAVAL ...

(Conclusão da 1.ª Pág)

minimos detalhes ele procura ser o mesmo.

Nas comemorações do dia internacional do trabalhador ele segue à risca a tradição do Estado Novo. Desprezou o Maracanã pelo Estadio do Vasco. Porque? Muitos jornais salientam que foi receio do publico não comparecer. Achamos, porem, que essa não é a explicação. Com um jogo entre Flamengo e Botafogo e uma apresentação dos famosos «Harlem-Globe-trotters», inteiramente de graça, até Dutra seria capaz de encher o Maracanã. A escolha do Estádio do Vasco é pela tradição do Estado Novo. Não era lá que em todo 1.º de Maio os trabalhadores eram atraidos a comparecer, com passagens pagas e ameaça de serem despedidos no dia seguinte em caso de falta?

TUDO ARRUINADO

Estê ano, Vargas foi mais alem. Providenciou detalhe por detalhe. Através de entendimentos com os diretores de cinema e providenciou para que êstes fechassem durante a tarde de hoje. Em entendimentos com as emprêsas de transporte, fez com que todas as linhas se dirijam diretamente para o Estadio do Vasco. Alem disso, providenciou o programa de tal forma que, quem não ouvir o discurso demagógico que irá pronunciar, nem assisti... a partida entre o Flamengo e o Botafogo e nem a exibição dos Globe-trotters.

PAGAMENTO CARO

Nessa altura é conveniente salientar que todas as despesas correrão por conta do fundo sindical, isto é, sairão do bolso dos trabalhadores. Os cinemas vão deixar de funcionar. Mas não se pense que por uma contribuição pura e simples dos proprietários. Nada disso. Não vão funcionar mas vão receber do fundo sindical a respectiva indenização. O transporte vai ser, também, de graça. Mas os trabalhadores pagarão por via indireta as suas passagens, pois as emprêsas de transporte serão regiamente indenizadas também através do fundo sindical. Como se vê, a demagogia de Vargas vai sair muito cara aos trabalhadores.

O CAMINHO DA LUTA

Entretanto o velho tirano, com êsses espetáculos, não conseguirá impedir que o proletariado tome o verdadeiro caminho, que é o caminho das lutas por sua libertação.

Esta fotografia foi apreendida na casa de um «conselheiro» americano na Coréia e mostra um aspecto característico da monstruosa atividade terrorista dos agressores ianques contra o povo coreano. Uma jovem coreana, amarrada ao poste do suplicio, espera corajosamente as balas assassinas que deverão atingir o alvo colocado sobre seu coração

Os Martires do Rio Grande

FAZ UM ANO que Angelina, Honório, Oswaldo e Euclides foram assassinados, em plena praça pública, pela policia terrorista de Dutra. Comemoravam, então, no Rio Grande, a data de 1.º de Maio. Angelina empunhava a bandeira nacional. E morreu abraçada com o pavilhão da pátria, em defesa dos direitos e liberdades da classe operária.

Hoje, quando Getúlio pretende desvirtuar, com circos e shows, o dia internacional do proletariado, chacoteando da miséria dos que trabalham e passam fome, a lembrança de Angelina e seus companheiros aguça o ódio de classe contra os exploradores.

Nesse dia em que o proletariado rende um tributo de homenagem e saudade aos seus herois, o nome desses quatro operários gauchos, que souberam levantar tão alto, a trôco do seu próprio sangue, a bandeira das lutas dos trabalhadores por melhores dias, soa como uma palavra de ordem, mostrando o caminho que deve ser seguido.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidês (reações de Zondek ou Manini).
Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Sedas
LÃS ALGODÕES
PADRÕES MODERNOS E CORES FIRMES
COMPRE NA CASA DAS FAZENDAS BONITAS
A Boneca de Seda
AV. PASSOS, 54
(Esquina de Buenos Aires)

Roubo Escandaloso no Instituto dos Marítimos

DESCONTADAS MAIS DUAS TAXAS DE "BENEFÍCIOS" NOS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES DA ORLA MARÍTIMA — UM DIA DE TRABALHO — SÃO ABANDONA DOS DOENTES E NA MAIOR MISÉRIA — CRIME INQUALIFICÁVEL — EXIGEM A SUSPENSÃO DO DESCONTO E A DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO ARRECADADO

Reportagem de ANTONIO CASTRO

O Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Marítimos acaba de levar à pratica mais um escandaloso saque nos miseraveis salários dos trabalhadores da orla marítima. Sem nenhuma explicação foram descontados, no pagamento do mês passado, mais duas taxas de «benefícios», que variam de acôrdo com os vencimentos. Mas, de um modo geral, equivalem a um corte de um dia de trabalho para cada operário.

É tão vergonhoso e ilegal esse desconto que o proprio Instituto ainda não achou uma explicação plausível para ele. Até o momento, os trabalhadores continuam na mais absoluta ignorancia da razão desse desconto motivo por que a revolta ainda se torna maior. Eles bem sabem que isso não passa de uma roubalheira pois conhecem perfeitamente o que é o I.A.P.M. São vítimas dos maiores crimes quando, doentes e arrebentados o Instituto. As aposentadorias pelo trabalho brutal, procuram são mais do que miseráveis. Assistência médica somente existe em teoria, pois os remédios não são fornecidos e as receitas caríssimas nunca podem ser compradas.

CRIME INQUALIFICAVEL

Por outro lado, o I.A.P.M. nunca deixa que os trabalhadores da orla marítima completem 35 anos de serviço, tempo necessário para que obtenham a aposentadoria integral. Geralmente, forçam-os a receber a aposentadoria equivalente a 80 por cento dos salários.

O caso, por exemplo, do estivador Pena, é dos mais revoltantes. Esse trabalhador, desde 1916 vinha trabalhando no cais, assiduamente. Toda sua vida, sua mocidade, foi sugada pela desenfreiada exploração da Administração do Porto. Já velho e sem forças suficientes para carregar grandes pesos, era colocado em serviço mais leve. Assim mesmo, era quase insuportável ter que se acordar às 4 horas da madrugada para não perder a hora de marcar o cartão. Do contrário, ficaria sem o repouso semanal remunerado.

Pois bem, Pena aguentava todos os sofrimentos. Casado, com mulher e filhos, não poderia viver com menos do que estava ganhando. Mas, em princípios do ano passado, foi chamado ao Instituto. Ele atendeu, prontamente pensando que iriam dar a sua aposentadoria integral porquanto faltavam apenas 15 dias para completar os 35 anos de serviço. Mas, ao invés disso, o funcionário estendeu-lhe ante os olhos, um pedido de aposentadoria que ele deveria assinar com uma pensão equivalente a 80% do salário que ganhava. Uma coisa absurda, um crime inqualificavel. Pena protestou em voz alta, fez um barulho dos diabos. Reclamando seus direitos. Ele nada tinha pedido e estava disposto a tirar os 15 dias restantes contanto que lhe dessem sua aposentadoria integral. O funcionário disse-lhe então que escolhesse entre receber aquela migalha ou nada. E como não se submeteu àquela injustiça, até hoje, Pena não recebeu um centavo. Apelou para a Justiça do trabalho e nada foi resolvido. Está sendo obrigado a fazer «biscates» para não morrer de fome com sua família.

«TIC MANOEL»

Outra vitima, é o portuario conhecido pelos companheiros pelo alcunha de «Tio Manoel». Sua historia é a mesma historia do estivador Pena. Entrou moço para o cais e saiu velho, arrebentado, com o coração dilatado.

Mais de 25 anos serviu, ali, como burro de carga. Não pediu tambem sua aposentadoria. Alias, nenhum portuário solicita-a de livre e espontânea vontade. Só o fazem sob coação.

O certo é que tambem foi chamado ao Instituto no ano passado. Após um apressado exame médico, foi imediatamente aposentado por invalidez. E por mais absurdo que pareça a pensão dada a «Tio Manoel» é de 247 cruzeiros! Com isso tem de viver e sustentar sua família!

E' assim que são tratados os portuários por esse mesmo Instituto que acaba de criar mais duas taxas de «benefícios». E' por isso que os trabalhadores da orla marítima estão revoltado e se preparam para exigir a suspensão da cobrança dessas duas taxas e a devolução do dinheiro arrecadado. Luta essa que está sendo organizada pela Associação dos Servidores do Porto, entidade que sempre esteve à frente das lutas portuárias. Aliás, já está sendo providenciado o envio de uma comissão ao Superintendente do Porto, a fim de exigir uma explicação.

1° DE MAIO

QUINTILIANO

Foi em 1886, em Chicago, que a policia americana massacrou os bravos grevistas da fábrica Mac Cormick, em luta pela conquista da jornada de 8 horas. Essa data nunca mais foi esquecida pela classe operária do mundo inteiro. E, em 14 de julho de 1889, o Congresso Internacional Socialista resolveu fazer do 1.° de Maio uma data a ser comemorada, em todo o mundo, para que os trabalhadores, num dia certo, protestem contra a exploração e o terror, lutando por seus direitos. Dessa forma, ficou o 1.° de Maio caracterizado como um dia de luta da classe operária.

Subindo ao poder, Vargas procura, aqui no Brasil, como na época do Estado Novo, desvirtuar o significado dessa data, que nós viemos comemorando desde 1895, isto é, nove anos depois da resolução do Congresso Socialista. Quer transformá-la num dia de festa, de confraternização dos trabalhadores com os patrões, desviando, assim, a classe operária, de suas lutas, encurralando-a como uma manada de carneiros, obrigando-a a bater palmas às suas tiradas demagógicas, em manifestações encomendadas.

Os trabalhadores saberão, no entanto, responder a essa tentativa de achincalhe ao sangue derramado, não só pelos bravos de Chicago, mas também pelos heróis nacionais da luta do proletariado, inclusive de Angelina, Honório, Osvaldo e Euclides, os bravos trabalhadores assassinados por Dutra nas comemorações de 1.° de Maio do ano passado, no Rio Grande do Sul.

A essa altura, os trabalhadores sabem que, de que carecem não é de circos e shows. Sabem que não podem rir, ainda. Seu riso ficaria amarelo quando, em meio aos espetáculos programados pelo sr. Danton Coelho, lembrassem dos filhos passando fome. Os trabalhadores sabem que precisam é de pão, de paz e de liberdade. E por isso farão desse primeiro de maio um dia de luta por aumento de salários, contra a politica de guerra do govêrno e contra o terror fascista já desencadeado, inclusive com a proibição da II Conferência dos Trabalhadores Cariocas e consequente invasão da Associação Brasileira de Imprensa.

Mais tarde, sim, os trabalhadores poderão rir. Poderão fazer o 1.° de Maio um dia de festas. Mas isso quando conseguir liquidar com os exploradores. Quando estiverem no poder.

Uma Farsa o Aumento Para Os Trabalhadores do Frio

Pleiteavam 40 e 20 por cento sôbre os salários de Cr$ 2.000,00 e acima de Cr$ 2.001,00 — O TRT concedeu 20 e 10 por cento compensando o repouso remunerado — Mantida a assiduidade 100 por cento — Será apresentado recurso pelos trabalhadores ao Tribunal S. Trabalho

Finalmente foi julgado o dissidio coletivo dos trabalhadores na industria de carnes e derivados e do frio, suscitado contra o Matadouro da Penha, a Cooperativa Central dos Produtores de Leite e o Frigorifico Anglo S.A.. Pleiteavam êsses trabalhadores 40 e 20 por cento sobre os salarios até Cr$ 2.000,00 e de Cr$ 2.001,00 em diante, respectivamente. O Tribunal Regional, entretanto, como no caso dos metalurgicos, não levou em consideração o alto custo da vida e concedeu um aumento de 20 e 10 por cento, compensando o repouso remunerado, que é assegurado na Constituição a todos os trabalhadores do Brasil, e quaisquer melhorias dadas expontaneamente pelos patrões.

NÃO HOUVE AUMENTO

Com a compensação do repouso, o aumento fica praticamente sem efeito, pois o salario referente ao descanso semanal, num mês, equivale à majoração aprovada pelo TRT. E para completar a farsa, nenhuma tolerancia foi concedida quanto a entrada no trabalho, ficando mantida a assiduidade 100 por cento, continuando os trabalhadores com os mesmos salarios apesar da sentença demagogica proferida por aquele Tribunal.

RECORERÃO AO SUPREMO

Em vista do resultado do Tribunal Regional, aquelas corporações recorrerão ao Tribunal Superior do Trabalho, onde será dada a sentença final sobre o processo.

Trabalhadores que tiveram oportunidade de falar à nossa reportagem, declararam que a decisão do TRT fôra dada de comum acordo com as proprias empresas, pois estas desde o inicio da campanha negaram a atender a essa reivindicação. A compensação do repouso foi uma manobra. Porém, os trabalhadores não engulirám a pilula, pois sabem que os proprietarios das firmas estão com os cofres abarrotados de dinheiro, lucros ganhos sem trabalho, enquanto lhes pagam salarios de 25 a 30 cruzeiros.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

UM AMIGO É POTRO?

MIGUEL COUTO-NOVA IGUAÇU
TERRENOS
Lotes que são verdadeiras chacaras — Com agua, luz, ônibus, trem elétrtico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr$ 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr$ 120,00 — Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3° andar — Telefone: 43-2709

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.° andar — T. 32-7838

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria
Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto à Praça Tiradentes

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
[illegible]
Faz desaparecer
[illegible]

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

DR.
IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3.as, 5.as e Sábados
Das 9 ás 11 horas

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS
35 — 1° ANDAR

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

"TENHO DINHEIRO PARA COMPRAR A JUSTIÇA"

Declara o proprietário do Restaurante Marina — Faz declarações falsas nas carteiras profisionais — E' avisado com antecedência da visita dos comandos sanitários

O sr. Francisco Silvestre, proprietário do Café e Restaurante Marina, situado à rua Piratininga, n. 1.234, em São Cristovão, desafia as leis, não cumprindo nenhuma das determinações do Ministério do Trabalho, nem tãopouco da justiça, respondendo, diante de qualquer reclamação dos trabalhadores, que «tem dinheiro para comprar a justiça».

DECLARAÇÕES FALSAS

Em seu estabelecimento, a grande maioria de empregados não está incluida no livro de registro, obrigatório pelo art. 41 da Consolidação das Leis do Trabalho. Também a maior parte não tem carteiras assinadas pelo patrão, que visa assim «roubar» seus trabalhadores, por ocasião das indenizações, aviso prévio, ou qualquer forma de pagamento em que a carteira profissional seja a unica prova. Outros têm suas carteiras assinadas, mas com declarações falsas, em prejuizo do trabalhador.

AVISADO COM ANTECEDENCIA

O Restaurante Marina prima pela falta de higiêne. Tem uma geladeira que se fosse aberta diante dos fregueses afugentá-los-ia todos, pois parece mais depósito de baratas do que depósito de comidas. Está assim desde que, há quatro meses seu motor deixou de funcionar. Entretanto, continua sendo utilizada. Uma outra geladeira, que póde ser vista por qualquer pessoa, até mesmo sem entrar no restaurante, está servindo, nem mais nem menos que de depósito de lixo ao mesmo tempo que é depósito de bebidas. O mictório deste restaurante exala um cheiro insuportavel, quando são abertas as suas portas, pois há muito tempo que não é feita a limpeza.

Nada disso é visto pelos comandos sanitários, quando visitam o Restaurante Marina, pois, de alguma maneira, o seu proprietário é avisado antecipadamente de que haverá naquele dia uma «rigorosa fiscalização». Mesmo que não haja tempo para fazer limpeza antes que cheguem os comandos eles nada vêem, o que parece dar razão ao português quando êle diz que tem dinheiro para comprar a justiça brasileira.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

O QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denuncias sobre a vida dos trabalhadores nas emprêsas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondencia para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denuncias e sugestões.

Cerca de 62 empregados da firma Navarra Irmão Ferragens Ltda. dirigiram um memorial aos patrões protestando contra o imposto sindical desautorizando-os a descontálo de seus salarios até segunda ordem.

✪

Trabalhadores da Fabrica Ester, em Santo Aleixo, dirigiram-nos uma carta onde denunciam varias irregularidades na empresa, inclusive o estado de conservação das máquinas. Por esse motivo, operarios que antes faziam 500 cruzeiros por quinzena, estão fazendo somente 200. Apesar dos inumeros pedidos de aumento, os patrões se negam a cedê-lo recebendo grosseiramente as comissões que vão ao escritorio tratar desse assunto.

✪

As operarias da Fabrica de Tecidos de Deodoro não têm vestiario onde possam mudar de roupa. Quando precisam se vestir a fim de voltar para suas casas, fazem um circulo onde trocam de roupa, se revezando até a ultima.

✪

Foi abolida na Fabrica de Tecidos Confiança a tolerancia de 15 minutos concedida aos trabalhadores na entrada para o trabalho. O atrazo de um minuto siquer resulta na perda do direito ao repouso remunerado.

NÃO PAGUE LUXO
SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS
A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 329

Preparam-se para a greve Os ferroviários de Araguarí

Indignados com os atrazos no pagamento dos salários e com as medidas de terror implantadas pelo novo diretor da Estrada

ARAGUARI' — Minas — (Do correspondente) — Reina grande indignação entre os ferroviarios desta cidade, que se prepararam para a greve, caso não sejam satisfeitas algumas de suas principais reivindicações.

Entre essas reivindicações está a regularização do pagamento de seus salarios, pois desde que tomou posse o novo diretor da Estrada, capitão Mauro Borges Teixeira, a situação vem piorando cada vez mais.

Por outro lado o novo diretor, da mesma forma que seus antecessores, está recorrendo à violencia no sentido de sustar a luta dos ferroviarios por seus direitos. Recentemente, foi demitido o ferroviario João Meireles, por liderar a luta reivindicatoria da corporação. Agora, vem de ser suspenso o ferroviario Gabriel José Pereira, por 30 dias, pelo mesmo motivo.

O fato está exasperando os ferroviarios de Araguari que exigem, agora, alem do pagamento dos atrazados, a volta dos companheiros afastados do serviço, sob pena de tomarem medidas energicas inclusive usando do direito de greve.

LOTERIA FEDERAL CR$ 1.500.000,00 AMANHÃ
SABADO CR$ 2.000.000,00

CINEMA

"GORKI EM CHANGAI"

Y. MAIA

Publicamos sabado, o primeiro artigo de S. Gherassimov sôbre o cinema na China Popular. Publicaremos, hoje, o segundo comentário: «GORKI EM CHANGAI».

«Um outro filme, que traz a marca do drama de Gorki, «A hospedaria dos pobres», e cujo argumento se inspira na vida dos pobres e dos mendigos num albergue noturno de Changai, pode ser igualmente considerado como uma magnifica realização. A este propósito, devo dizer algumas palavras sobretudo em torno da personificação de um jovem. A interpretação do autor que o representa é tão convincente e possui uma tal força de expressão, que é difícil compreender como uma criança tenha conseguido livrar-se completamente da presença embaraçante da objetiva. Pode ser interessante estabelecer um paralelo entre a representação desse jovem e dos «astros» infantis americanos. Em Hollywood se cultiva no menino o sentimento da sua excepcionalidade. Isto não tem nada a ver com a arte verdadeira.

O cinema chinês, ao contrário, exalta a mais profunda franqueza e a realidade da existência. O pequeno ator que interpretou aquela parte na «Hospedaria dos pobres» concebia deste modo os problemas da arte.

Através desta interpretação de um menino, tomamos igualmente conciência de outra qualidade própria não só da arte, mas também do povo chinês: o amor às crianças. Sob o impulso deste amor tradicional na China, a nova geração cresceu na maior sinceridade e sem qualquer coação. Valeria a pena dizer alguma coisa a parte sôbre a vida das crianças na China, embora isto pouco tenha a ver com os problemas do cinema».

Estamos na semana das comedias e dos dramas: Harold Lloyd e Red Skelton representando, respectivamente, «Trapalhadas de Haroldo» e «O homem das curiosidades». Nos dramas temos, «Malvada», de Bette Davis, sob a direção de Joseph L. Mankiewicz e «Fabiola» com Michele Morgan, sob a direção de Blasetti. E', realmente, uma semana que promete. Veremos.

PROGRAMA PARA HOJE

PALÁCIO — RIAN — CARIOCA — MEN DE SA' — MONTE CASTELO — ICARAI' — «Apuros de um anjo» com Clifton Webb e Joan Benett e Robert Cummings, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — SAO JOSE' — COLISEU MARAJA' — TRINDADE — «Fabiola» com Michele Morgan e Michel Simon, às 13, 15,45, 18,30 e 21,15 horas.

PATHE — PARATODOS — «Mãi» com Anna Flora e Bené Nunes, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Trapalhadas do Haroldo», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Pacto de sangue» com Fred MacMurray, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SAO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — AMERICA — MARACANA — «Malvada», com Betty Davis, Anne Baxter e George Sanders, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Agora sou tua», com Clark Gable e Barbara Stanwick, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Crepusculo dos Deuses», com William Holden e Gloria Swanson, às 12, 14,30, 16,55, 18,00, 20,30 e 22 horas.

TEATRO

SERRADOR — «A endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gelo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951» com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 hs.

REGINA — [illegible] com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASABLANCA — «O mundo é nosso» com Bibi Ferreira e Cia. às 21 horas.

RIVAL — «Chuteira», com Alda Garrido e Delorges, às 18, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila às 20,30 e 22,30 horas.

JARDEL — «O [illegible] de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. às [illegible] e 22 [illegible].

COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, às 21,30 horas.

FABIOLA
com MICHELE MORGAN · MICHEL SIMON
LOUIS SALOU · GINO CERVI
HENRI VIDAL · ELISA CEGANI
MASSIMO GIROTTI
CARLO NINCHI
SERGIO TOFANO
PAOLO STOPPA
GUGL.mo BARNABO'
UM CANTO DE AMOR NO SANGUINÁRIO CREPÚSCULO DO PAGANISMO!
IMPROP. 14 ANOS
COMPL. NACIONAL
E' UM FILME UNIVERSALIA
PRODUTOR: SALVO D'ANGELO
DIRETOR ALESSANDRO BLASETTI
HOJE
ART-PALACIO
PRESIDENTE
RIVOLI
SÃO JOSÉ
COLISEU
MARAJÁ RUA ANA NERY
TRINDADE PILARES
3,45 6,30 9,15

ONTEM, À NOITE, NOVA E SENSACIONAL EXIBIÇÃO PROPORCIONARAM AO PÚBLICO CARIOCA OS PROFISSIONAIS DE BOLA AO CESTO IANQUES. TANTO OS ALL STARS COMO OS GLOBETROTTERS CUMPRIRAM ATUAÇÕES EXCEPCIONAIS. ENQUANTO OS PRIMEIROS PUZERAM EM PRÁTICA JOGADAS DA MAIS PRIMOROSA TÉCNICA, NA PARTIDA CONTRA A ATLÉTICA DO GRAJAU, OS GLOBETROTTERS, QUE TIVERAM PELA FRENTE OS RUBRO-NEGROS MOSTRARAM À ASSISTÊNCIA MAIS ALGUNS NÚMEROS DE INEXGOTÁVEL REPERTÓRIO DE MALABARISMOS. FIZERAM O IMPOSSÍVEL COM O ESFÉRICO, INCLUSIVE TRANSFORMANDO-O EM AUTÊNTICO "BOOMERANG", ISTO É, ARREMESSAM-NO E SEM QUE O COURO TOQUE EM QUALQUER DELES OU MESMO NA QUADRA, VOLTA AO SEU ATIRADOR, TAL O EFEITO QUE IMPRIMEM NA PELOTA. INFERNAIS! SIMPLESMENTE INFERNAIS!!!

(Resultados dos jogos na 4.ª página)

Botafogo x Flamengo

Hoje, à tarde, em São Januário, o sensacional cotejo — Completos os dois quadros — As Preliminares

Hoje, à tarde, no campo do Vasco, Flamengo e Botafogo, representados pelos seus titulares, estão em ação. Apesar de ser gratis o ingresso a partida se apresenta como das mais interessantes, porquanto estarão frente a frente dois sérios rivais.

O Botafogo que venceu o Flamengo, por duas vezes consecutivas, na ultima temporada, desta feita, terá que desdobrar-se para abater ó rubro-negro pela terceira vez. Isto por que, reforçado e com um novo orientador técnico, os da Gávea se apresentam novamente como temiveis adversarios, conforme evidenciou nas disputas do Rio-São Paulo.

QUADROS

Para o choque desta tarde, as duas equipes já estão escaladas. Formarão os seguintes elementos:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Neca(Vinicius e Braguinha.

FLAMENGO — Claudio; Biguá e Pavão; Valter, Doquinha e Bigde; Nestr, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

PRELIMINARES

Dois cotejos preliminares estão marcados. A sua duração será de vinte minutos apenas. Inicialmente, jogarão Itu e Del Castilho e, logo em seguida: Imprensa X Radio. Este ultimo será um cotejo interessante, de vez que reunirá os criticos especializados.

OS GLOBETROTERS

Além das partidas de futebol, haverá uma exibição dos Globetrotters, no intervalo do jogo Flamengo X Botafogo.



— O quadro do Botafogo —

Cariocas Campeões de Remo

Venceram três páreos, garantindo o segundo lugar nas demais provas — Vice-campeões os paulistas com igual número de primeiros lugares — Gauchos, capichabas, baianos, catarinenses, paraenses e pernambucanos

Sagraram-se os cariocas campeões brasileiros de remo, roubando dos gauchos a hegemonia do esporte nautico. Os pareos foram dos mais movimentados e o resultado final foi o seguinte: F. M. R. (campeã), 71 pontos; F.R.S.P. (vice-campeã), 60; F.A.R.G.S. (3º lugar) 47; F. D. E. (4º lugar), 17. Nos demais postos se classificaram, respectivamente, baianos, catarinenses, paraenses e pernambucanos.

OS PAREOS EM DESFILE

1º PAREO — Out-riggers a 4 c| patrão: R.R.S.P., F.C.R. e F.A.R.G.S., nessa ordem.

2º PAREO — Esta prova, que era destinada a Out-rigger a 2 s| patrão foi anulada, pois, os ponteiros — paulistas e capixabas — foram prejudicados nos quinhentos metros finais. Os gauchos chegaram na frente.

3º PAREO — Single-skiff: F.M.R., F.A.R.G.S. e F.R.S.P., nessa ordem.

4º PAREO — Out-rigger a 2 c| patrão: F.M.R., F.A.R.G.S. e F.D.E., nessa ordem.

5º PAREO — Out-riggers a 4 s| patrão: F.R.S.P., F.M.R. e F.A.R.G.S., nessa ordem.

6º PAREO — Double-skiff: F.A.R.G.S., F.M.R. e F.R.S.P., nessa ordem.

7º PAREO — Out-rigger a 8 remos: F.M.R., F.R.S.P., F. A. R. G. S., F.C.R.B., F.D.F..

8º PAREO — Out-rigger a 2 s| patrão. Disputada novamente, um novo incidente se registrou. Os capixabas que haviam abalroados cor os paulistas, desta feita, abalroaram com os gauchos, proporcionando aos paulistas uma vitoria facil. A classificação foi a seguinte: F. R.S.P., F.M.R. e F.P.D.



O barco «Ceso e Jaires» também campeão brasileiro. Vêem-se João Ferreira Santos, Paulo Dicholt e o patrão Carlos Osório de Almeida

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — Ano IV — N. 678

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Terça-feira, 1 de Maio de 1951

Torneio Municipal

Continua o Bangu liderando o Torneio Municipal. Sem ponto algum perdido está perseguido de perto pelo São Cristovão que conta apenas com um ponto e pelo Vasco, que tem dois. Seguem-se-lhes o Botafogo, Flamengo e Fluminense, com três; Olaria e Canto do Rio, com quatro; Bonsucesso, com cinco; Madureira, com sete, e o America, na lanterninha, com oito pontos.

A RODADA DE DOMINGO

Foi o seguinte o movimento técnico dos jogos de domingo:

SÃO CRISTOVÃO x C. DO RIO

LOCAL: campo do Madureira; Primeiro tempo: São Cristovão 3 a 0, tentos de Benedito (2) e Carlinhos; Final: São Cristovão 3 a 1, tento de Edesio. RENDA Cr$ 6.170,00.

Apitou, razoavelmente, Lourival de Castro Gomes.

Os quadros foram os seguintes:

São Cristovão. — Mariano; Valdir e Torbis; Indio, Bulau e Jordan; Cunha, Amaral, Benedito, Limeeiro e Carlinhos (Mauri).

Canto do Rio. — Joel Wagner e Cosme; Vicentini, Didi e Serafim; Luperció (Edesio), Sinho (Manoelzinho), Edmur, Carango e Aridio (Raimundo).

FLUMINENSE x MADUREIRA

LOCAL — São Januário

JUIZ — Osvaldo Pereira da Cruz (fraco).

RENDA — Cr$ 4.321,00.

PRELIMINAR — Aliança 5 x Atlantico 3.

QUADROS

Fluminense — Veludo; Lafaiete e Nestor; Vitor (Waldir), Emilson e Chiquinho; Lilo, Robson, Telê (Jeronimo), João Carlos (Zé Henrique) e Quincas.

Madureira — Paulista; Bitum e Weber (Mineiro); Juarez (Giberio), Apel (Cardoso) e Cardoso (Evaristo) e Evaristo (Sergio).

1º Tempo — Fluminense 4x0 (tentos de Quincas (penal), Linolino, João Carlos e Lino, na ordem).

Final — Fluminense 6x1 (goais de Telê, Moacir e Quincas (penal).

Anormalidades — Ao ser marcado o penalti, o zagueiro Weber apontado como autor, reclamou de juiz, aliás com razão, sendo expulso. Eram decorridos 31 minutos da fase final.

BONSUCESSO x VASCO

CAMPO — São Cristovão.

JUIZ — Milton Silveira (fraco).

RENDA — Cr$ 10.310,00.

PRELIMINAR — Jornal do Comercio 6 x A Noticia 3.

QUADROS

Vasco da Gama — Ernani; Nelson e Antoninho; J. Martins, Waldemar e Carlinhos; Noca, Vasconcelos (Jansen), Alvaro (Amorim), Jansen (Lima) e Djair.

Bonsucesso — Borrachinha; Havilson e Sidenei; Ventura, Jope e Bigue (Ismael), Jorge Cruz, Vassil, Neiza (Nerino), Soca (Celio) e Lenini.

1º Tempo — Vasco 2x0, Alvaro aos 14 e Djair aos 23 minutos.

Final — Vasco 6x0, Noca aos 6, Amorim aos 8, 24 e 34 minutos.

Derrotado o America

Pela contagem mínima caiu diante do Municipal

LIMA, 29 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Estreou mal o quadro do America, nesta Capital. Jogando muito pouco, os brasileiros não conseguiram sobrepujar o quadro do Municipal, que os abateu pela contagem minima. O tento foi marcado por Vila lobos, aos 32 minutos da primeira fase.

Juiz — Mr. Kinu (inglês, bom).

Renda — Cr$ 120.000,00.

QUADROS

AMÉRICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oscaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

DESPORTIVO MUNICIPAL — Suarez; Cacero e Cavadas; Cadero, Calonga e Rodriguez; Alvarado, Rivera, Vilalobos, Tite e Valverdo.

Paddock

Os responsaveis pelo Stud Seabra resolveram que Tiroleza e Martini não mais participarão do G. P. São Paulo.

*

Viajaram domingo para São Paulo os joqueis Armando Rosa, Orlando Moreno, Luiz Rigoni e José Portilho. Os dois primeiros permanecerão na paulicéa, os outros virão participar das corridas de hoje na Gavea.

*

Serão embarcados amanhã para Cidade Jardim os animais Quejido e Globo. Dario Moreira será o piloto de Quejido no G. P. São Paulo.

*

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguintes apronto dos animais inscritos na reunião de hoje:

MANA', Dario, 700 em 44 2|5; BOMBO, U. Cunha, 700 em 44 4|5; CRASSO, B. Ribeiro, 800 em 58; MANDINGA, J. Ramos, 800 em 51 3|5 na reta oposta; ISLETE, D. Moreira, 700 em 44 3|5; BARITONO, S. Ferreira, 700 em 46 3|5; FAIRFAX, D. Ferreira, 700 em 44; LOVELACE, Lad, 800 em 51; WINTER KING, L. Diaz, 700 em 45; REUNO, R. Cunha, 600 em 41; FORT NAPOLEON, O. Ulloa, 800 em 49 2|5; VICTORY DEARTS, Moreno, 800 em 48 2|5; DANZARINA, Lad, 600 em 36 1|5 na reta oposta; TUYUSERO, L. Rigoni e ESPUMOSO, Castillo, 700 em 43 1|5; EAGLE PASS, D. Ferreira, 700 em 43; LOLLYPOP, C. Moreno, 600 em 36 3|5; PELIAS, L. Rigoni, 360 em 23; GALANTERIA, A. Ribas, 600 em 36 3|5; CURRAGH, F. Irigoyen e STARWAY, D. Ferreira, 360 em 23.

Nós Vimos...

Tarde negra, a de domingo passado, para os «catedráticos». Somente um favorito, Four Hills, conseguiu travar conhecimento com o vencedor. Dissemos nós, aqui, desta secão, que era preciso muito cuidado nessa maratona, para se poder chegar a terça-feira. Pouca gente chega inteiro. A maioria já está com a cara partida, mas, não há de ser nada. Vamos partir para a última etapa.

Domingo passado, a performance mais disparatada, foi a de Altamisa. Uma semana atraz, a pilotada de Mesquita entrou deslocada no pareo ganho por Cojuba, que gastou 104 para a milha na grama. O «Nove de Maio» foi ganho por Altamisa em 100 cravados para a mesma distancia e na mesma raia. Será que a pupila de Celestino Gomes melhorou tanto em tão pouco tempo? Ou da ultima vez foi só para os italianos?

Vamos aguardar a proxima reunião da Comissão de Corridas, talvez, então, a nossa pergunta encontre a resposta desejada. Talvez...

CEGUINHO

Contra o Nacional

MONTEVIDEO, (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Com a sensacional vitoria do Palmeiras, no sábado ultimo, aumentou o interesse popular pelo embate de amanhã, quando os brasileiros terão pela frente o campeão local, ou seja a forte equipe do Nacional.

Ao que se presume deverá ser batido o recorde de renda, no Estadio do Centenário, porquanto a torcida, agora mais crente nas possibilidades do campeão paulista, comparecerá em massa, a fim de incentivar os seus patricios e vingarem os três reveses sofridos pelo Penarol contra os campeões paulista e carioca.

JUVENAL E RODRIGUES

Duas baixas apenas se verificaram, na equipe dos periquitos, na partida de sabado. Juvenal e Rodrigues foram [illegible]

(Conclui na 4.ª Pág.)

Fazem o Impossivel...

Simplesmente incríveis as manobras dos Globetrotters — Excelente exibição dos All Stars — Boa atuação tambem da Atlética e do Flamengo — O juiz Pat Kenedy outro espetáculo — Os números extras

Descrever-se o que foi o espetáculo proporcionado pelos profissionais americanos, particularmente os negros do Globetrotters é praticamente impossivel. Imagine-se o irreal e o teremos transformado em realidade pelos incriveis cestobolistas ianques. Antes e durante o jôgo os homens fazem misérias, deixando aturdidos adversários e assistentes.

NUMERO EXTRA

O espetáculo de domingo, porém, não se restringiu apenas às maravilhosas exibições dos All Stars e dos Globetrotters, numeros de ginástica e de malabarismo foram proporcionados ao público, nos intervalos dos jogos. Inicialmente, se mostraram as acrobatas Nina e Rossi. Mais tarde o público teve oportunidade de ver um casal de equilibristas, também em excelentes números de acrobacia. Posteriormente, Tom Lovelly, capitão da equipe dos All Stars, acordeonista, fazendo-se ouvir em varias músicas populares de seu país. O número extra final foi do balisa Ted Poynter. Simplesmente sensacional a exibição desse malabarista.

Para avaliar-se do poderio dos profissionais americanos, que entraram em campo envergando blusões amarelos, (semelhantes aos da Embaixada do Socêgo), basta dizer-se que o Flamengo cumpriu uma das suas melhores atuações. Falharam apenas em alguns arremessos. Apesar disso, no entanto, jamais conseguiram ultrapassar os ianques. E estes alargavam o placard a todo momento que queriam. Em sintese: exibiam-se, enquanto o Flamengo jogava, e jogava muito...

Um dos americanos, o mais baixo, por sinal, constituiu-se num espetáculo à parte. Trata-se de Red Klotze.

Os quadros e marcadores foram os seguintes:

ALL STARS — Tom Lavelly (9), Red Klotze (8), Jack Burmaster (?), Max Woosey (2), John Sebastian (2), Ed Laede (13), Fred Schaeffer e Bil Chavers (5).

FLAMENGO — Algodão (7), Zé Mario (12), Mario Hermes (4), Odia (4), Godinho (6), Alfredo, Tião (2) e Evora (3).

GLOBETROTTERS X ATLETICA

Grande atuação cumpriu a rabeada da Atlética, na noite de domingo. Com uma excelente visão de cest, converteram quase todas as faltas cobradas e souberam aproveitar-se bem das oportunidades oferecidas pelos negros para que arremessassem. Os brasileiros sairam na frente e comandaram o placard durante largo tempo. Os americanos estavam absolutamente despreocupados com o marcador. E já no primeiro tempo, deram mostras de suas habilidades. Fingiam passes que não davam. Procurava-se a bola e ela estava aos pés de um dos ernegos ou entre as pernas de um outro. Noutros momentos pareciam arremessar para a direita e a bola ia para a esquerda, para traz, menos na direção desejada pelos atletas, os quais corriam em vão.

Enfim, os homens são absolutamente incriveis. Só os vendo se pode ter uma idéia do que realizam com o esférico. Constituem-se numa verdadeira festa para os olhos.

Os quadros e marcadores foram os seguintes:

GLOBETROTTERS — Gates (9), Helem (2), Cliffton (4), Robeson (10), Babe (2), Singleton (3), Bob (5), Washington (2), Moore e Rascoe (8).

ATLETICA GRAJAÚ — Rui (6), Passarinho (5), Montanha (7), Helioba (13), Cleto, Zé Luiz (4), Zelmar, Bera e Heitor (2).

O JUIZ

Referência especial deve ser feita ao juiz Path Kennedy. Um autêntico espetáculo também, não só tecnico, como humoristico. De uma precisão absoluta, apitando em cima da falta, o juiz [illegible] das quadras ianques impressionou vivamente o público. Bôa impressão deixou também o seu companheiro Finegan. Luiz Marzeno decepcionou e Aladim Astut apenas acompanhou Kenneddy, ratificando tudo que ele marcava.

L E I A

"PROBLEMAS"

Altamisa Levantou O "Nove de Maio"

Boticelli, Basilian Star, Minguinho, Gambrinus, Four Hills, Hivon e Dança os outros vencedores de domingo

1.º Páreo — 1.600 metros — Grama macia — Cr$ 35.000,00

1.º Boticelli, Mesquita, 56, 2. Elan, J. Souza, 56, 3.º Florete, Diaz, 56.

Não correram: Incendiário, Ouro Preto e Visigodo. Diferenças — 4 corpos e 2 corpos. Tempo 100". Proprietario — Stud São José. Tratador — José Lourenço Filho. Rateios — Vencedor (5) Cr$ 34,00; dupla (23) Cr$ 36,00; placés: (5) Cr$ 18,00 e 3) Cr$ 16,00.

2.º Páreo — 1.500 metros — Grama macia — Cr$ 30 000,00

1.º Braz Star, Rigoni, 55, 2. Birigui, Macedo, 52; 3.º Linda Dona, Tinoco, 50.

Não correram: Guelfo, Iguape, Night Club, Cambuci e Borrachudo. Diferenças — 4 corpos e 3 corpos. Tempo — 95" Proprietario — Stud Apache. Tratador — Alcides Morales Rateios — Vencedor 11) — Cr$ 36,00; dupla (24) Cr$ 32,00.

Placés (11) Cr$ 16,00, (5) Cr$ 27,00 e (1) Cr$ 25,00.

3.º Páreo — 1.400 metros — Grama macia — Cr$ 30 000,00

1.º Minguinho, Rigoni, 58, 2.º B. Boy, Tinoco, 54, 3.º Intrépido, Castilo, 56.

Não correram: Veludo e Lord Polar. Diferenças — 3 corpos e 3 quartos. Tempo — 87" 4/5. Proprietario — Cicero Leonardo Tratador — Estevam Pereira Filho; Rateios — Vencedor 8) Cr$ 43,00; dupla (44) Cr$ 125,00; placés: (8) Cr$ 26,00 e (10) Cr$ 50,00.

4.º Páreo — 1.500 metros — Grama macia — Cr$ 40.000,00

1.º Grambinus, Diaz, 55, 2.º tes, Castilho. Não correu Bananal. Diferenças — 2 corpos e meio e 4 corpos. Tempo 93" 4/5. Proprietaria — Maria Cecilia Silveira. Tratador — Jorge Morgado. Rateios — Vencedor 7) Cr$ 66,00; dupla (34) Cr$ 27,00 placés: (7) Cr$ 27,00 e (4) Cr$ 16,00.

5.º Páreo — 1.600 metros — Grama macia Cr$ 40.000,00

1.º Four Hills, Moreno, 53, 2.º Master Bob, Tinoco, 43, 3.º Mondel, Dario, 48, Meteco, Rigoni, 56, Não correu: Sorbonu, Mon Talisman e Chenille. Diferenças — 6 corpos e meio corpo. Tempo — 92" 3/5. Proprietario — Euvaldo Lodi. Tratador — C. Pereira Rateios — Vencedor 1) Cr$ 21,00; dupla (14) Cr$ 26,50; placés: (1) Cr$ 14,00 e (5) Cr$ 20,00.

6.º Parco — 1 600 metros — Grama macia — Cr$ 30 000,00

1.º Hivon, J. Portilho, 52, 2.º Balancin, A. Portilho, 51, 3.º Carinhosa, Valdemiro, 54. Não correram: Habanera, Gavião da Gavea, Lumen, Lipe e Chico Prisca. Diferenças — Palheta e 3 corpos Tempo — 101" 3/5 Proprietaria — Lilia Teles de Menezes. Tratador — Armando Rosa. Rateios — Vencedor 5) Cr$ 113,00; dupla (22) Cr$ 138,00; placés: (5) Cr$ 26,00 (4) Cr$ 32,00 e (6) Cr$ 22,00.

7.º páreo — 1 600 metros — Grama macia Cr$ 100.000,00.

1.º Altamisa, Mesquita, 58, 2.º Goldena, Diaz, 58 e 3.º Cojuba, Domingos, 62. Não correu Red Moon. Diferenças — Pescoço e 5 corpos. Tempo — 100".

Proprietario — Giani Pareto e Celestino Gomez, Tratador — Celestino Gomes. Rateios — Vencedor 2) Cr$ 97,00; dupla (1) Cr$ 202,00; placés: (2) Cr$ 23,00, (1) Cr$ 24,00 e (5) Cr$ 20,00.

8.º Páreo — 1.300 metros — grama macia — Cr$ 40.000,00

1.º Dança, Geraldo, 55, 2.º Mahdi, Ullôa, 55 e 3.º Elagol, Tinoco, 55.

Não correu Ovilia. Diferenças — 2 corpos e 2 corpos. Tempo 81". Proprietario — A. Porto e A. Werneck Tratador — Jorge W. Viana Rateios — Vencedor 1) Cr$ 59,50; dupla (11) Cr$ 54,00; placés (2) Cr$ 14,00, (1) Cr$ 15,00 e 7) Cr$ 12,00.

UM AMIGO É POTRO

6º ANIVERSARIO

Da Camisaria PAZ

Grande liquidação de saldos remarcados

Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais —

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16

(Em frente á Lavradio)

BRASIL PUBLICIDADE

Bombo, Pelias e Loretta

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE

Progama e montarias oficiais

Extra de Terça-feira

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 25.000,00 — A'S 13,30 HORAS

1—1 Mana, D. Moreira 58
2 Bom Crack, S. Ferreira . 52
2—3 Bombo, U. Cunha 56
4 Abre Campo, A. Ribas .. 52
3—5 Carinhoso, C. Moreno ... 52
6 Bororé, J. Tinoco 58
4—7 Crasso, B. Ribeiro 52
8 Mandinga, J. Ramos .. 54
9 Poranga, F. Machado .. 56

*

2º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 35.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1 Islete, D. Moreira 52
2 Baritono, S. Ferreira .. 58
2—3 Fairfax, D. Ferreira ... 56
4 Bonga, U. Cunha 50
3—5 Lovelace, O. Ullôa 56
6 Winter King, L. Diaz .. 52
4—7 Cabo Frio, P. Tavares .. 53
» Reuno, J. Mesquita 52

*

3º PAREO — 1100 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 14,35 HORAS

1—1 Fort Napoleon, O. Ullôa . 51
2 Misse France, C. Moreno . 52
2—3 Vitory Drurth, C. Moreno 52
4 Danzarinha, J. Tinoco ... 52
3—5 Tuyusero, L. Rigoni ... 51
» Espumoso, E. Castillo ... 58
4—6 Eagle Pass, D. Ferreira 56
7 Viuva Alegre, S. Ferreira .. 50
» Lollypop, J. Tinoco 56

*

4º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 10.000,00 — A'S 15,10 HORAS

1—1 Pelias, L. Rigoni 54
2 Distinguée, J. Portilho . 54
2—3 Dame, L. Coelho 54
4 Aroues, J. E. Ullôa 54
3—5 Gabalteria, A. Ribas 54
6 Espadana, C. Moreno ... 54
4—7 Pilhéria, XX 54
8 Curragh, D. Ferreira ... 54
» Starway, F. Irigoyen ... 54

*

5º PAREO — 1100 MTS. — CR$ 10.000,00 — A'S 16,30 HORAS (BETTING)

1—1 Olena, L. Cunha 56
2 Potangeia, D. Moreira ... 56
3 Macedonia, XX 56
4 Farauta, J. Tinoco 56
2—5 Obelia, J. Mesquita 56
6 Palmosa, S. Camara ... 56
7 Miss You, L. Coelho ... 56
» Quatro Fontes, B. Ribeiro ..
4—8 Esquilo, E. Castillo ......
9 Catamaran, A. Vieira ...
10 Colombiana, L. Pinheiro ..
11 Itararé, J. Araujo ...
» Bom Azul, N. C. ....
4—12 ..., L. Rigoni ...
13 G... Princess, A. Ribas ...
14 G... Dream, L. Diaz ...
15 Olivia, C. Moreno ...
» Olam, E. Silva ....

*

6º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 16,30 HORAS (BETTING)

1—1 Rio Formoso, L. Cunha ..
2 Primorosa, D. Ferreira ..
2 Mutisia, J. Portilho ....
2—3 Fair Lady, L. Diaz ....
4 Assai, L. Pinheiro ....
5 Elegy, J. Tinoco 51
3—6 Tarascon, E. Castillo ....
7 Joy, R. Ullôa 51
8 Galimani, C. Souza 50
4—9 El Matachin, S. Ferreira ..
10 Sarrago, L. Mezaros ...
11 Sarabela, C. Moreno 50

*

7º PAREO — GRANDE PREMIO PRESIDENTE VARGAS — A'S 17,10 HORAS — 2 400 MTS. — CR$ 200.000,00 (BETTING)

1—1 Jocosa, L. Rigoni ....
» Maruguari, A. Ribas ....
2—2 Mahi, O. Ullôa ....
3 Gulfstream, S. Ferreira ..
4 Elati, C. Moreno ....
3—5 Fairplay, E. Castillo ....
6 Ondina, L. Diaz ....
» Oscuro, N. C. 51
4—7 Loretta, F. Irigoyen 51
» Algarve, D. Ferreira 55
» Cumberland, N. C. 54

Nossas indicações

Bombo	Maná	Carinhoso
Winter King	Fairfax	Islete
F. Napoleon	Tuyusero	Eagle Pass
Pelias	Espadana	Starway
Maratimba	Olena	Oleta
Sarabela	Rio Formoso	Mutisia
Loretta	Jocosa	Fairplay

Seja sócio da M. A. I. P.

Disputa-se Hoje na Lagôa Rodrigo de Freitas a Regata Internacional da "Boa Vizinhança"